



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

“Casa de Félix Araújo”
Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE, REALIZADA EM 10 DE AGOSTO DE 2021.

ATA DA 11ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
ASSUNTO: POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DA
IGUALDADE RACIAL

REVISORA



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”
Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Jonas Ribeiro – Matrícula nº 2625

Lúcio Targino – Matrícula nº 2677

Maria da Paz – Matrícula nº 152121

Pedro Henrique – Matrícula nº 2626

Sávio Nóbrega

Observação: a presente Sessão foi realizada mediante modalidade remota.
--



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Eu vou iniciar a nossa sessão. Gostaria de declarar aberta a nossa audiência pública. 11ª audiência pública da 1ª sessão Legislativa da 18ª legislatura de Campina Grande, da Câmara Municipal da Casa de Félix Araújo. Realizada hoje, 10 de agosto e tem como assunto debater políticas públicas de promoção da Igualdade racial. Vale salientar que essa é uma audiência pública que está sendo chamada pelo nosso gabinete, gabinete da Vereadora Jô Oliveira. Uma construção também coletiva com movimento negro de Campina Grande. Quero agradecer, desde já, a todas as pessoas que estão chegando, né? Para nossa audiência pública que vão acompanhar a esse debate a partir das redes sociais, principalmente da TV Câmara do nosso canal do YouTube. Sejam todos bem-vindos e bem-vindas. Gratas desde já. Eu gostaria de colocar a importância que é fazermos esse debate, registrando antes de qualquer coisa que no último dia 27 de julho nós realizamos também, uma sessão especial alusiva ao dia da mulher negra latino-americana e caribenha que tivemos uma participação de várias mulheres da nossa cidade, né? E do nosso Estado também, com a pauta no que diz respeito a nós enquanto mulheres negras, mulheres negras em movimento e hoje nós estamos aqui fazendo esse debate também, de forma ampliada e colocando aqui exatamente quão é apropriado fazermos o debate sobre políticas públicas e promoção da Igualdade racial provocados pelo movimento negro de Campina Grande, e trazendo pessoas e entidades que tem essa possibilidade de contribuir, né? Com as muitas mãos, né? Daquilo que já fazem no seu dia a dia enquanto movimento, enquanto mulheres, enquanto articulação e que pautam, né? O direito à igualdade que a gente busca construir todos os dias. Quero agradecer também aqui aos Vereadores e Vereadoras que se encontram presentes. E gostaria de registrar as pessoas que estão convidados para esse momento. Nós temos, Jair Silva Ferreira, militante do movimento negro de Campina Grande, inclusive, idealizador e coordenador do seminário para igualdades racial que está, inclusive, nesta semana, em sua 10ª edição. E aí em sua fala ele vai poder falar, inclusive, um pouco mais sobre esse evento. Jéssica Ellen, Jéssica Ellen Conceição que é do Fórum de artistas negros e negras e da batalha no Pedregal aqui em Campina Grande. Priscila Rocha que também é da batalha do Pedregal. Virgínia Guerreira Passos, representando a Brincadeiras Populares. Maria Leônia Soares da Silva, representando o movimento da Mulher trabalhadora da Paraíba. Nazito Pereira Costa, ainda não está aqui no nosso ambiente, mas acredito que vai está chegando, mestre em filosofia pela universidade federal da Paraíba, professor da rede estadual e um dos cuidadores no núcleo de estudo afro indígena Neab, Babalaô Ivanito Santos que é Pós-Doutor em história comparada e professor da universidade federal do Rio de Janeiro. Silvio Humberto que é professor da universidade Estadual de Feira de Santana Doutor economia, né? Pela Unicamp e Vereador pelo PSB em Salvador, e também Presidente do Instituto Steve Biko. Emanuelle Costa Carvalho assessora técnica da gerência executiva da produção de igualdade e da equidade racial, da secretaria de mulheres e desenvolvimento humano do Governo do Estado. Carol Brito do Fórum de artistas negros e negras que também, é articuladora do projeto enegrecida. Maria das Graças Santos, representante do Sindicato Estadual das trabalhadoras domésticas. Márcio Daniel que é representante da Secretaria Municipal de assistência social.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Moisés Alves, Assessoria Técnica na Secretaria Municipal de Educação. E o professor Donato de Almeida, Manoel Donato de Almeida representante da União dos negros e negras do Brasil, mas também, antes de passar a palavra para as pessoas presentes, gostaria de saudar em especial algumas pessoas que também foram convidadas a compor esse momento conosco, mas aí que não puderam né? Por motivo de agendas e outros compromissos, mas que deixaram aqui a palavra de saudação como a professora e Doutora né? Ivanildes Fonseca que hoje é vice-reitora da Universidade Estadual da Paraíba, mulher negra, professora também da universidade, e uma das fundadoras bamidelê, Perlúcia Silva também representado barmidelê. Bruna Santiago que é historiadora e fundadora do Gelen, que é o grupo de estudos de literatura de mulheres negras. E Ângela Guimarães Presidente né? Da Unegro nacional que também não pôde estar conosco, mas que todas essas mulheres deixaram uma saudação para a nossa audiência pública. Então, dessa forma declaramos aberta a nossa audiência e gostaria de passar a palavra inicialmente para Jair Silva Ferreira, representante do movimento negro de Campina Grande, inclusive, idealizador do seminário agosto para igualdade racial, que esse ano né? Está na sua 10ª edição. Tem como tema, resistência afro-indígena para educação antirracista, acontece de 9 a 13 de agosto, inclusive, de forma virtual que vai ser transmitida pela rede de professores antirracista no Youtube também tem uma parceria, né? Com um instituto João Balula, centro estadual... Perdão, João Balula para a promoção da Equidade racial. E esse ano homenageia Ayrton Fenac, e também Lélia González e Maria Beatriz Nascimento. Então é com satisfação que a gente tem a possibilidade de dentro desse seminário realizarmos hoje essa audiência pública. Eu gostaria de passar fala para Jair Silva enquanto coordenador de seminário. Bom dia, Jair. Bem-vindo, você tem a palavra.

O SR CONVIDADO JAIR SILVA (Movimento Negro): Bom dia, Vereadora Jô Oliveira, antes de mais nada eu gostaria de dizer que esta audiência só foi possível graças ao seu apoio efetivo. Desde já eu quero agradecer a Câmara de Vereadores de Campina Grande por estar realizando uma sessão tão importante como esta, para que nós possamos debater as políticas públicas para a população negra de Campina Grande. Em primeiro lugar saudar a todas as mulheres negras que estão nessa audiência, dizer que sem vocês mulheres negras não seria possível este momento. Queria também agradecer, então somente a presença do Vereador Silvio Humberto que vai estar aqui daqui a pouco juntamente com Ivanir dos Santos e o professor e Nazito Pereira. O agosto para a igualdade racial completa dez anos de resistência e superação nessa cidade. Um seminário que não recebe nenhum apoio financeiro da Prefeitura de Campina Grande, a mesma Prefeitura, Vereadora Jô Oliveira, que não tem um plano Municipal de promoção da Igualdade racial. E eu espero, sinceramente, que esta Casa, a Câmara de Vereadores, aprove esse projeto seu, Jô Oliveira. Eu sei muito bem que a senhora está construindo o plano Municipal de promoção da Igualdade racial e também o Conselho Municipal de promoção à igualdade racial. São todos urgentes, visto que nós estamos num município, que é vigésimo sexto município onde se mata mais jovens negros no Brasil. E é função do poder público municipal da SEMAS, é função dos Vereadores, das Vereadoras desta Casa garantir o direito à Vida para nossa juventude Negra.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Segundo dados do Datasus do Ministério da Saúde de 2014, Campina Grande a 26º município onde se mata mais jovens negros entre 15 e 29 anos de idade. E de acordo com dados do IPEA de 2012 Campina Grande é o 24º município onde se mais mata jovens negros. Não é possível Vereadores e Vereadoras conviver com essa realidade, é por isso Vereadora Jô Oliveira que a sua vitória, a sua chegada nessa Casa, a sua vitória na eleição passada, a sua chegada nesta Casa veio para descolonizar essa cidade racista, colonialista. E eu queria aqui ressaltar a importância no seu projeto de lei 178 que altera o calendário oficial do município de Campina Grande para incluir o dia 14 de Dezembro como dia Municipal Tácio Pereira Lima de enfrentamento ao genocídio da Juventude Negra, como vocês sabem, esse jovem negro, pai de família, foi brutalmente assassinado por um policial militar aqui no município de Campina Grande. E nós, enquanto movimento negro há mais de 34 anos, estamos dizendo a sociedade racista, genocida, que nós precisamos salvar a vida dos nossos jovens negros. E isso só é possível através de políticas públicas. Eu desafio a Prefeitura de Campina Grande já que os representantes vão estar aqui, eu desafio a Prefeitura a mostrar qual a política pública que as SEMAS têm para empoderar a nossa juventude Negra dando acesso ao emprego, a arte, a moradia digna, ao esporte a cultura, ao lazer e ao mercado de trabalho. Eu desafio a Sejel- a Secretaria de Cultura de Campina Grande. Por fim, eu gostaria de dizer Vereadora Jô Oliveira, que esse seu projeto tem que ser aprovado urgentemente, porque Tarso Pereira Lima não pode ser esquecido. No Brasil a cada 23 minutos um jovem negro é brutalmente assassinado justamente por falta de políticas públicas, justamente porque muitos governantes não priorizam o direito à Vida para a maioria dos jovens brasileiros que são negros e negras, descendentes de africanos e africanas. Dito isto eu gostaria de dizer que o movimento negro de Campina Grande que este ano vai estar completando 35 anos de luta contra o racismo, vem lutando para descolonizar a universidade estadual da Paraíba e nós conseguimos através de um abaixo-assinado com 631 assinaturas, entregamos um abaixo-assinado à Reitoria da UFPB. Fizemos um ato público na frente da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, fizemos um manifesto que foi divulgado em vários sites e blogs identidades negras do movimento negro brasileiro, tais como, a coalizão negra por direitos Uneafro, Alma Preta, Negro Lindo. E foi essa luta histórica, e foi essa luta permanente do movimento negro de Campina Grande que contribuiu para derrubar essa fortaleza do racismo institucional que é a Universidade Estadual da Paraíba. Que precisa ter cotas não só para negros, índios, ciganos e quilombolas. A Universidade Estadual da Paraíba também precisa ter cotas para pessoas com deficiência física, mulheres-trans, homens-trans. E é isso, é dessa forma que nós vamos construir uma sociedade mais justa, igualitária e mais e mais inclusiva e democrática em Campina Grande. Muito obrigado, era só isso que eu tinha para dizer e vamos à luta. Fora Bolsonaro Genocida, fora Bolsonaro Genocida!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata por suas palavras Jair. Primeiro eu quero agradecer as referências que você traz aos nossos projetos. É sempre importante colocar que tiveram a contribuição, né? De muitas mãos, de muitas pessoas ligadas ao movimento. E eu fico feliz que também você aprova. Contamos com a sua participação para o debate, para essa construção e,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

principalmente, para que a gente possa cobrar a implementação disso. São pautas que são importantes para a população negra Campinense, né? Uma vez que a gente fala do genocídio, uma vez que a gente coloca necessidade de instituir políticas públicas a partir de um plano, e isso é importante que seja organizado e sistemático e que tenha, de fato, objetivo de contribuindo para a superação dessa desigualdade. A gente sabe que é um processo histórico e precisa, inclusive, dessas muitas mãos, né? Para que a gente tenha condição de fazer essas superações. Eu gostaria de convidar, nesse momento que inclusive eu fico com muita satisfação de chamá-la, Maria Leônia Soares da Silva que é a representante do movimento mulheres trabalhadoras na Paraíba. E preciso colocar que é uma liderança sindical da cidade de Massaranduba, foi candidata a Vereadora na última eleição, foi uma mulher acompanhada, inclusive, pelo movimento “mulheres negras decidem”, né? Participou de formação, está nessa grande articulação que são das mulheres negras, né? País a fora que tem exatamente objetivo de nos fortalecer, fortalecer não somente nessa perspectiva de sermos mulheres, mas principalmente por sermos o maior estrato populacional desse país, somos 22%. É sempre importante colocar que nós somos milhões, né? Nós somos mais de 50 milhões de mulheres. E Léa está aqui hoje nesta condição, eu fico muito feliz por sua participação, Léia, e queria deixar aqui o registro como o tempo que cada pessoa fazer o uso da fala tem entre cinco e dez minutos para fazer sua contribuição, tá certo? Bom dia, Léia, bem-vinda à Câmara de Vereadores de Campina Grande.

A SRA CONVIDADA MARIA LEÔNIA SOARES (REPRESENTANTE DO MOVIMENTO MULHERES TRABALHADORAS DA PARAÍBA): Bom dia, Jô. Essa grande referência, né? Jô na verdade tem se tornado uma grande referência pra nós mulheres negras, né? Representar nesses espaços de poder, né? No momento onde a desigualdade racial social, racial aumenta cada vez mais, né? Diante de uma pandemia que estamos vivendo há quase dois anos, a gente percebe o quanto a violência tem aumentado, né? Tem aumentado para... como foi colocado aí antes, na juventude. Mas trazendo aqui no ponto de vista nas próprias mulheres. Com isolamento social, né? Houve um aumento considerável das mulheres, o aumento da violência na vida das mulheres e principalmente das mulheres negras, né? Inicialmente quero trazer aqui nesse agosto tão forte, né? Como a gente tem vem vivenciando... essa semana também estamos vivenciando um momento muito forte que é rememorar o assassinato da nossa Grande Baluarte e mártir, Margarida Maria Alves, que também, é uma liderança negra que deu sua vida e seu sangue para muitas conquistas que inclusive, a gente tem hoje. E trazer a Jô, da importância dessa pauta, né? A gente sabe que vivemos num país extremamente violento né? Apesar de sermos a grande maioria né? A maioria negra, poucos espaços, né? Tem tido a oportunidade de ter referências assim como você, né? E a gente percebe das várias violências que a gente vive, né? Por estávamos nesses espaços, né? E com a própria pandemia e com o aumento de grande e retrocessos que a gente vive, a gente vê que claramente o aumento da violência, né? A violência física, a violência moral né? E a gente vê quantos jovens aí tem perdido as suas vidas, mas trazendo aqui do ponto de vista, né? Da importância dessa pauta né? E trazendo o elemento importante da importância da informação né? Chegar as comunidades, nas comunidades negras quilombolas né? E como é



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que a gente aprimora e a profunda nesse tema cada vez mais essas comunidades? E trazer aqui inclusive, né? A nossa comunidade vizinha a Massaranduba, que entre Massaranduba e Alagoa Grande, que é Caiana dos Crioulos né? Que é uma referência nacionalmente de resistência né? Tem uma história de resistência o quanto aquelas mulheres, aquela juventude e aqueles homens né? Tem construído uma história de resistência. A gente vive numa sociedade que faz questão cada vez mais nos colocar no isolamento e tirar da visibilidade né? Então, Caiana dos Crioulos e várias comunidades negras que existem nessa história de resistência né? A gente precisa tirar cada vez mais do isolamento essas histórias, né? Por que nos fortalece na verdade. E o movimento das mulheres trabalhadoras da Paraíba, né? Tem construído isso, tem fortalecido isso lá em Caiana dos Crioulos, né? Trazendo uma das experiências de resistência, mas a gente... A gente ver esses casos, né? As histórias de violência ainda precisa ser revelados cada vez mais, né? A gente precisa fortalecer cada vez mais essa articulação, essa grande mobilização, né? A gente percebe que o movimento negro na Paraíba tem uma história, tem uma história de resistência, né? Mas por outro lado a gente vive um momento de aprofundamento na desigualdade racial no Brasil, né? A gente vive sobre isso na pele, essa desigualdade várias formas de violência, né? Com esse momento de retrocesso, né? Com a chegada de um governo genocida, né? Mas que a gente percebe porque por outro lado a essas comunidades que vem resistindo, né? E como de olhar cada vez mais para as mulheres, né? Hoje nós temos a referência que é Jô, e várias outras... Outras referências que tenha ocupado os espaço, e a gente sabe que não é fácil, né? Não é fácil ver porque todo esse contexto que a gente... Que a gente tá vivendo. E dizer acima de tudo, né? Que é que é uma satisfação agradecer a oportunidade, né? A gente há dois anos que a gente vem não a grande mobilização de formação de mulheres na política, né? Construída pelo movimento negro na região do Nordeste, pelos movimentos feministas e quanto isso é importante, né? Da gente inclusive, a gente percebe cada vez mais, né? Como também houve também o retrocesso na Câmara de Vereadores, de como as mulheres não conseguiram chegar lá. Então as mulheres que chegaram precisam ser fortalecidas, né? E essas pautas precisam ser realmente sair do papel. Então, gratidão Jô pela pelo espaço, pela oportunidade. Você chegou aí e conheceu a Caiana dos Crioulos, né? Espero que tenha gostado, né? E a gente, nós estamos vivendo esse momento de violência, desigualdade racial e social, mas uma coisa eu quero antes de concluir seria, como é que a gente pensa, né? A gente hoje algumas mulheres têm oportunidade de ter seu espaço na internet, né? Mas essa internet, essa desigualdade digital, na verdade, não chega nas comunidades, né? Há uma dificuldade e a gente sabe que a informação é muito importante, do ponto de vista da gente lutar cada vez mais contra essa violência. Então, mais uma vez muito obrigado pelo espaço e pela parceria Jô, gratidão.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Imagine Leônia nós que agradecemos a sua participação. E Léia eu quero dizer o seguinte, faço até questão de frisar isso, enquanto Câmara de Vereadores, Campina Grande a segunda cidade do país que proporcionalmente mais elegeu mulheres. Hoje nós somos sete, somos 30,4% da representação então a gente também precisa celebrar, né? De termos hoje sete mulheres nessa Casa, garantindo o debate, trazendo os nossos olhares trazendo



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

as nossas contribuições, né? Dentro dessa perspectiva do quanto é importante ter mais mulheres na política, né? E aí é importante também, que a gente reforça esse elemento, né? De termos a maioria da população cada vez mais presentes nos espaços em que se pode se incidir ou se definir sobre a vida pública. E também, que a gente tenha muito mais mulheres como você, como eu e tantas outras, né? Que estão se colocando cada vez mais a gente tem a possibilidade de ampliando esse debate. E aí já saudar minhas colegas Vereadoras que estão aqui, Ivonete, Carol, Dona Fátima, Fabiana e também aos Vereadores que estão aqui presentes que é Rubens e Anderson, então gratidão a vocês. E no momento em que quiseram fazer fala vocês vão se colocando que a gente vai intercalando aqui entre as presenças, certo? Nesse momento, eu gostaria de convidar para fazer o uso da fala Silvio Humberto que é professor da Universidade Estadual de Feira de Santana, Doutor em economia pela Unicamp, é Vereador pelo PSB em Salvador Bahia, e também Presidente do Instituto Steve Biko, que eu tive o prazer de conhecer, seja bem-vindo a nossa audiência Silvio, satisfação reencontrá-lo mesmo que de forma remota, né? Então, bem-vindo a Câmara de Vereadores de Campina Grande

O SR CONVIDADO SILVIO HUMBERTO (VEREADOR DE SALVADOR): Bom dia a todos, deixa eu consertar aqui só o meu... Bom dia a todos e todas, agradecer pelo convite à Vereadora Jô Oliveira, que eu comprimento os meus colegas de Câmara, daqui de Campina Grande, é uma honra muito grande cumprimentar o professor Jair Silva, esse incansável... esse militante, né? Que com suas palavras seguem nos inspirando sempre, né? Sempre tendo o papel dos movimentos que exercem muito bem o seu papel enquanto militante, porque vai nos monitorando, vai nos empurrando para frente, não nos deixa sair dos trilhos né? Tá ali sempre de forma muito diligente, e isso é muito importante. Porque na medida que nós chegamos nesse espaços legislativos, às vezes, a própria dinâmica, né? A rotina da política, se a gente não tiver cuidado a gente termina sendo engolido, literalmente, pela rotina, né? Pela burocracia, né? Que vai reduzindo, né? E vai trazendo outras prioridades. E eu tenho aprendido ao longo desses três mandatos, iniciando agora o meu terceiro mandato como Vereador, é a grande escola, né? Ser Vereador e ser Vereadora é uma grande escola, onde você onde você discuti desde o buraco da rua, né? Que você é chamado para falar sobre aquele buraco na rua, sobre a iluminação pública, até discutir o plano diretor de desenvolvimento urbano, até você falar sobre as desigualdades que nos afligem muito né? então eu quero aí agradecer essa oportunidade de fazer esse diálogo nessa manhã de terça-feira, nessa manhã do dia 10, que é dedicado ao orixá... tempo compositor dos nossos destinos, que nos encaminham, que nos dê os caminhos necessários para que a gente possa... Eu falava com o Professor Jair mais cedo que é... esse mês da igualdade. Dia 12, nós temos aí a celebração da Revolta dos Búzios, que é o tempo da igualdade, e eu acho que... o que nós por Direitos – são de uma militante do *Black Lives Matter* (Vidas Negras Importam) quando temos enfrentado ao longo desses anos – e eu não me canso de repetir o que eu ouvi há 2 anos no Seminário da Coalizão Negra ela dizia... Léia, que trouxe aí também uma fala bem importante para a gente, que não são os nossos erros, que são justamente os nossos acertos que estão sobre ataque. Então é sinal que todos nós, todas nós estamos no caminho e, como diria Gandhi, se em



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

um primeiro momento nós fomos ridicularizados, ignorados, nós estamos vivendo a fase do combate, e se é a fase do combate, eles estão utilizando todos os meios, e é por isso que nós temos afirmado e precisamos entender que quando nós estamos falando da política de promoção da igualdade...

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Pedir a atenção para as pessoas... desligar os microfones para não dar interferência. Sílvio, o seu tempo está restabelecido.

O SR SÍLVIO HUMBERTO (VEREADOR DE SALVADOR): Está bom... Acho que ainda está aberto aí porque está dando um barulhinho. Então assim, é... Então, é importante que nós tenhamos bem essa compreensão de onde nós estamos metidos porque nós chegamos em um patamar que ainda trazemos, e está firme e forte esse racismo primitivo, o racismo que nos elimina fisicamente, ao racismo que é fruto dos nossos avanços. Então está tudo junto e misturado de uma forma muito complexa e complicada... Então isso tem que exigir o melhor de cada um de nós mas muito a capacidade de coalizão mesmo, de convergência e de pensar novas estratégias – como é que nós ampliamos as nossas... capacidade de fazer pontes - para além do movimento negro. Então, pensar nessa coalizão de direitos, eu acho que é uma coisa...

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Acho que é o neto de dona Graça que está orientando ela aqui na Sessão, mas eu vou pedir para o nosso técnico fazer esse ajuste.

O SR SÍLVIO HUMBERTO (VEREADOR DE SALVADOR): Então, dentro dessa coalizão (de pensar estratégias e ações) que nós estamos lidando com esse processo que está em constante reconfiguração. Então, na medida em que você vai chegando a um limite onde você precisa ter uma pessoa, como aquela que se tem na Fundação Palmares, alguém que parece com a gente, pelo menos na aparência, e que tem uma postura de tentar retomar algo... a narrativa de Princesa Isabel, isso dá para entender o quanto nós avançamos, o quanto nós precisamos enfrentar e ter a capacidade política de também entender que, assim, o que está em disputa. Nós, de fato, estamos disputando poder. Eu estava... e aí, eu recomendo. Eu peguei... mas, foi publicado ontem o relatório da Oxfam - um retrato que eles chamam “Democracia Inacabada: Um retrato das desigualdades brasileiras” – e é interessante trazer esse “casamento” da democracia com as desigualdades. O quanto a coalizão falava lá na frente que não podemos falar de democracia enquanto houver racismo. Então, isso é uma leitura importante para que possamos entender, por exemplo, por que a representatividade conta e conta muito, por que a gente precisa ocupar esses espaços políticos, por que nós precisamos ser muitos e muitas, por que ainda somos poucos fazendo um trabalho de muitos. Então, a gente precisa ser, como diz a música “Clube da esquina”... “um rio de gente”. “A gente precisa ser um rio de gente, descendo as avenidas e invadindo tudo, ocupando tudo”, e entender isso... lá tem um retrato que me chamou bastante atenção que, de 56.000 vereadores e vereadoras eleitos em 2020, apenas 200 são indígenas, apenas 200, e se for fazer o recorte de gênero aí, aí é que isso vai cair... assim, eu não sei se chega a 20, considerando que só existe 1 representação indígena... que é uma mulher indígena no Congresso Nacional. E tem mais um dado que me chamou também a atenção que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

das... e com relação às mulheres, as mulheres negras representam 27%, quase 28% da população brasileira, porém, ocupam apenas 2,53% das cadeiras da Câmara dos Deputados. E tinha um dado também sobre a questão de recursos- e nós que somos políticos sabemos que, para você fazer... ganhar uma eleição, você precisa, também dos recursos, e esse dado, pasmem, homens brancos representam 43,1% das candidaturas à Câmara dos Deputados em 2018, porém, ficaram com 61,4% dos recursos de campanha. Mulheres negras foram 12,9% das candidaturas, ficando apenas com 5,7% dos recursos de campanha. Então, esses são apenas alguns dados para que possamos entender que nós estamos avançando, mas o caminho ainda... a estrada ainda é longa, e esse embate que nós estamos tendo e essa nossa capacidade de fazer essas articulações, o quanto é importante para a agenda que virá em 2022, a importância de ocuparmos esses espaços, sobretudo, no Legislativo, para ter aumentada a nossa representatividade, mas a gente precisa também ter uma capacidade de coalizão, de convergência para entender que nós (sinal sonoro para fim de fala)... e já encerrando, que o racismo é sistêmico. Certamente, ele precisa, minha cara Vereadora Jô Oliveira, de ações sistêmicas. Eu não posso dizer que o racismo existente – vou fazer uma comparação esdrúxula hoje porque o que está acontecendo hoje é esdrúxulo – um tanque, e eu não posso enfrentar um tanque com um estilingue. Então, a gente precisa entender que se é sistêmico, eu não posso ir para as eleições sem avaliar, de fato, quem é que pode chegar, porque a gente não pode cair na armadilha de que todos podem, assim, ter a capacidade, mas, do ponto de vista real, quem é que pode chegar. Então, a gente precisa fazer conta. A gente precisa dizer: “Olhe, só dá para 1, então vai essa 1”. Quem é que consegue juntar as melhores condições para poder, de fato, chegar. Então assim, eu aproveito – e meu tempo de diálogo se foi – só para lembrar aqui de um que está aqui atrás de mim (o Mandela, que está aqui), que ele tem uma frase... acompanha também, que ele dizia: “É preciso crer para ver”. Então, é preciso que possamos acreditar nessa capacidade nossa de criar um novo universo, parafraseando aqui o meu caro Jair Silva, a música... se todos os negros acreditassem no nosso poder de criar um novo universo. Então, a gente precisa acreditar nesse nosso poder de criar um novo universo junto com as populações indígenas, junto com as outras populações oprimidas, fazer um grande movimento antirracista porque esse país não irá sem nós. O Brasil tem que se utilizar, fazer uso desse ativo importante, que chama-se “a diversidade étnico-racial” porque isso é bom para o país, é bom para todo mundo, e é isso que vai nos tirar dessa sensação de eternamente deitado em berço esplêndido. O gigante precisa voltar a andar, mas andar com todos nós, com todas nós, e com todos. Um grande abraço. Saudações aí nesse grande mês de agosto, o mês da igualdade.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata pelas palavras, Sílvia, e tenha certeza que nós estamos aqui nos aqulombando exatamente para conquistar dessa sociedade, dessa possibilidade. Então, é muito importante ouvir a sua fala. Fico muito feliz, principalmente porque você traz um momento que, inclusive, é importante que a gente faça esse debate dos espaços que a gente precisa ocupar no momento em toda a cena política e as regras do jogo estão sendo debatidas, de forma que seria importante, inclusive, que nós tivéssemos muito mais possibilidades de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

intervir, mas com esses 2%, com essa sub-representação que nós estamos lá, tem feito a diferença, mas é importante que a gente tenha cada vez mais de nós, que como diz minha amiga Shirlene, que também faz parte aqui do nosso mandato e constrói o Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Campina Grande: “Nada de nós sem nós”. Então, é importante que a gente tenha isso sempre como referência. Queria passar agora a palavra para Emanuele Costa Carvalho, que é Assessora Técnica de Gerência Executiva da Equidade Racial da Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana e, nesse caso, acredito que representa a Secretária Lídia Moura. Quero agradecer a sua participação. Seja bem-vinda à Câmara de Vereadores de Campina Grande.

A SRA EMANUELE COSTA CARVALHO (SECRETARIA DE ESTADO DA MULHER E DA DIVERSIDADE HUMANA): Bom dia a todos, todos e todas. Gratidão, Jô Oliveira, pelo convite, parabenizar também por essa sua eleição, por essa sua ocupação aí nesse espaço político, com seu corpo político - o corpo preto, de mulher negra - que conseguiu aí e está conseguindo aí vencer essas adversidades, que são impostas a nós da população negra, e ocupar esse espaço da melhor forma, na luta, no enfrentamento ao racismo e discutindo as pautas que nos pertencem e que nos atingem. Então, primeiramente, parabenizá-la, agradecer e parabenizar aos que me antecederam, as suas falas. É muito importante esse resgate político do nosso povo, dando glória ao Jair... e a Léia, essa mulher também bastante importante na luta aí da população de Campina Grande. Quero dizer que estou aqui representando sim a Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana. Só uma correção aí na fala primeira que disse “Direitos Humanos”, é “da Diversidade Humana”, em especial, a Gerência Executiva da Equidade Racial. Nossa equipe é composta aí por mais 3 companheiras na Gerência Executiva. E aqui, eu trago o carinho e o abraço da Secretária Lídia Moura, que chamou a gente... muito corrida, mas também muito importante. Inclusive, uma delas, recentemente, foi a entrega da patrulha Maria da Penha em Campina Grande – um instrumento muito importante nessa luta de enfrentamento às violências contra às mulheres - na tentativa de salvar o maior número de vidas possíveis no Município. E aí, pegando as falas dos companheiros e das companheiras... Eu queria lembrar que o nosso espaço, as nossas lutas da população negra vêm de longe - vem dos quilombos, vem de zumbi, vem de Dandara, vem de Carolina de Jesus e tantas outras mulheres que lutaram para que nós pudéssemos hoje ocupar de forma ainda muito tímida esses espaços de luta, esses espaços de poder, mas que, sabidamente, possamos ocupar esse espaço e fazer deles um instrumento de combate... à implementação dessas políticas públicas de igualdade e equidade étnico-racial, sobretudo para o Estado da Paraíba. Então com isso, eu não posso deixar de trazer um instrumento muito importante para isso, que é o PlanePIR, que é o Plano Estadual de Promoção da Igualdade Racial da Paraíba, aprovado aí no final de 2019, que é composto por mais de 70 ações de... no tocante ao enfrentamento, à implementação, enfrentamento ao racismo estrutural... Ele é dividido em cinco eixos. Um desses eixos é esse que eu acabei de citar, que é o enfrentamento ao racismo... São os agrados que trazem relação à população étnico-racial da Paraíba. Vamos dizer, uma mulher, negra, periférica, lésbica, trans. Então são os agrados que essa pessoa, essa pessoa preta, de comunidade tradicional, de povos originários de terreiro, elas



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

sofrem mais violência por justamente estarem localizadas à margem da sociedade. Então quanto mais vulnerável essa pessoa, esse povo estará na sociedade, mais violenta irá sofrer. Então, esse PlanePIR é justamente para delimitar essas políticas públicas para esse enfrentamento. Então, deste PlanePIR, inclusive, estão saindo várias ações, algumas estão sendo ainda dialogadas, pautadas, e outras já saíram do papel. No caso, eu trago um bem importante, que é o Centro Estadual de Referência de Igualdade Racial João Balula, implementado numa data também muito importante para a população negra (foi o 20 de novembro de 2020, dia da Consciência Negra). Ele é composto por uma equipe multiprofissional com advogada, com pedagogo, psicólogo, assistente social, agente de direitos humanos para receber as demandas, trabalha também com a questão da busca ativa dos casos, seja... não é só com demanda espontânea - a gente não espera só quem for vítima de racismo ir ao centro - mas a gente faz a busca ativa através de portais, de comentários, redes sociais para dar continuidade ao processo a esses casos. Então, a pessoa que sofreu racismo tem esse atendimento psicológico, tem esse acompanhamento social e também jurídico através da advogada. Então, foram em torno de mais de 50 casos já atendidos desde a sua fundação (ou seja, menos de um ano). Infelizmente, não é uma coisa que a gente comemore, mas a gente comemora, inclusive... para poder dar esse suporte, a população, inclusive, a nível estadual (são casos de toda a Paraíba que chegam ao centro). E também, a gente está com o selo “Prefeitura parceira das mulheres”, que esse ano... (sinal sonoro para fim de fala)... Só para concluir, esse ano, ela traz o selo “O ano da Igualdade Étnico-Racial”, que ela prioriza ações voltadas ao enfrentamento ao racismo, que contempla mulheres negras, de comunidades tradicionais, povos originários, de religião de matrizes africanas, que essas ações visam mapear, inclusive, esse povo no Município, essa população no Município, e para que sejam implementadas ações de políticas públicas de enfrentamento ao racismo para melhor atender essa população para o enfrentamento e trazer a equidade racial no Estado da Paraíba.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Ok.

A SRA EMANUELE COSTA CARVALHO (SECRETARIA DE ESTADO DA MULHER E DA DIVERSIDADE HUMANA): Eu vi que tocou a sirene.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Ela é intimidadora um pouquinho, eu entendo, Manu.

A SRA EMANUELE COSTA CARVALHO (SECRETARIA DE ESTADO DA MULHER E DA DIVERSIDADE HUMANA): No mais, nos colocamos, Jô, à disposição tanto do seu mandato, tanto da sua assessoria quanto dos movimentos sociais. Essa é uma marca, inclusive, da Secretária Lídia Moura, que é dialogar, estar sempre dialogando com os movimentos, com a sociedade civil organizada para a gente ver o melhor plano, o melhor momento de... o que é que está faltando. A gente sabe que ainda não é o suficiente o que nós temos hoje - é inclusive uma fala da Lídia - mas a gente precisa ocupar esses espaços e, nesses espaços, a gente precisa fazer o melhor possível porque a gente sabe das limitações, inclusive. Você que está nesse espaço agora, inclusive... mas... Lídia, a gente costuma falar que ela vai mesmo, ela enfrenta e o que for possível para nossa pauta – a pauta das gerências da Secretaria - que tem a gerência LGBT, tem a gerência



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

de gênero, ela vai atrás sim e vem muita coisa contra a população para as nossas pautas aí, sobretudo para a população preta. Agradecer e desculpa aí o prolongar.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Tranquilo, Manu. A gente é que agradece a sua participação. Inclusive, você trouxe uma coisa que é importante. Você falou da Patrulha Maria da Penha e a gente precisa registrar aqui o impacto que tem a violência doméstica, o feminicídio para a vida das mulheres negras em especial, do quanto a gente precisa avançar nesse tipo de atendimento - e aí, óbvio, a gente celebra a Lei Maria da Penha, a gente celebra tudo que ela trouxe e traz para a vida das mulheres quando a gente fala de um modo geral no sentido dos dados, da possibilidade que a gente teve de redução das mortes violentas e tantas coisas que dizem respeito à vida das mulheres - mas é importante também que a gente faça esse recorte racial do quanto a lei também precisa avançar para que a vida das mulheres negras também sejam preservadas nesse sentido. A gente tem uma redução das mortes em geral, mas ao mesmo tempo, a gente também tem um aumento da morte, inclusive, da morte violenta de mulheres negras (a gente está falando mesmo de feminicídio). Então, é um caminho grande que a gente tem aí para preservar a vida das nossas, e é importante que a gente tenha tanta gente envolvida, principalmente com a possibilidade de incidir e fazer a diferença. Queria registrar aqui a presença de Maria Socorro Pimentel, que está acompanhando a gente pelo YouTube – deixa um abraço para a audiência – inclusive, representa a Marcha da Negritude Unificada na Paraíba, Marlos Moraes, militante aqui também das pautas de juventude do movimento cultural da cidade de Campina Grande e Gildênio Alencar, assistente social que tem acompanhado esse debate também conosco. Eu gostaria de chamar agora, e aí só lembrando, os meus colegas vereadores e vereadoras que queiram fazer fala, vocês me colocam aqui que a gente vai intercalando das falas, certo?! Gostaria de chamar agora para fazer a fala Nazito Pereira da Costa Júnior, que é Mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba e Professor da Rede de Ensino Estadual, que é também um dos fundadores do... Então, Nazito, por favor. Grata pela presença... da Câmara de Vereadores e Vereadoras de Campina Grande.

O SR NAZITO PEREIRA DA COSTA JÚNIOR (PROFESSOR DA REDE DE ENSINO ESTADUAL): Bom dia, Jô. Muito obrigado pelo convite. É um prazer estar participando dessa Audiência Pública sobre temas relevantes para o nosso povo negro, temas de políticas públicas. Já vejo aqui o meu caro Moisés participando. Um abraço para você, Moisés, também. Estendo o meu abraço ao nosso nobre Jair, que foi... é o mentor desse “Agosto para a Igualdade Racial”, esse projeto belíssimo que atrai pessoas e militantes fora do espaço da Paraíba com Sílvio, o doutor Sílvio, que muito nos honra pela sua presença e sua fala também como... enfim, a fala de todos os que me antecederam. Então, para não gastar meu tempo muito – gastar muito tempo falando só das pessoas, embora seja importante - eu gostaria de trazer para vocês neste momento, principalmente, assim, eu gostaria que os nobres vereadores, sei que tem alguns... inclusive, eu ia perguntar, Jô, se havia vereadores acompanhando essa Audiência, mas você já citou. Fico muito grato com a presença daqueles citados já por você na sua fala - isso é muito bom, isso é importante - isso mostra, inclusive, decência e respeito da parte deles para com esses projetos,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

para com esses programas, e é isso, mas eu quero dizer o seguinte, Jô: Primeiro, eu gostaria de dizer que, na Câmara de Vereadores, já foram aprovadas leis que fazem referência às questões aqui por nós levantadas. Assim, eu estou levantando aqui, por exemplo, a lei aprovada, à época, pelo Vereador Napoleão Maracajá – quer dizer, a lei foi apresentada por ele e aprovada pela Câmara – a Semana da Consciência Negra. Foi uma lei aprovada, à época, lá pelos... entre 2012 a 2014, e também esse mesmo vereador apresentou uma outra lei que também foi aprovada - cotas para concurso público para afrodescendentes - isto é, para ser incluso nos editais de concursos públicos, muito embora como Sílvio bem colocou, e aliás, e outros colegas também já colocaram aqui, nós estamos, infelizmente, vivendo uma fase sombria com esse governo genocida que não incentiva políticas públicas para afrodescendentes e também, nós não vemos luz para concursos públicos, não é? É muito ínfimo, assim aqueles que aparecem. Mas, então, só lembrando que existe essas leis, da Semana da Consciência Negra para que a Secretaria de Educação faça valer essa lei, eu sei que a Secretaria vem fazendo algumas atuações, eu acompanho, algumas atuações em relação as questões afro-brasileiras, inclusive Moises está aí não me deixa mentir, ele inclusive é um dos coordenadores, lá na Secretaria de Educação, e ele está realmente levantando essa bandeira, mas a gente ainda percebe que essa bandeira ainda precisa ser melhor digamos assim, pintada, a gente precisa ver essa bandeira afro-brasileira, assim com mais energia, com mais brilho, para que todos possam realmente perceber que a cultura afro-brasileira, é uma cultura que merece o respeito e atenção de todos nós porque afinal de contas, fazemos parte dessa história, ainda que tenha sido negada por muito tempo, os livros didáticos, nós não tínhamos livros didáticos que expusessem essas questões, mas, assim, eu quero concluir, eu não conclui. Eu gostaria de concluir Jô e dizer o seguinte: Existe o Programa Captura na Escola, que inclusive eu soube que foi parado. Esse programa foi parado agora na pandemia. É lamentável. O Programa Captura na Escola tenha sido parado um programa que também levantava a bandeira Afro Brasileira, através da dança, do jogo, enfim, da música etc. E eu gostaria também de dizer e reforçar, de chamar, sugerir, permita-me Jô, para fazer algumas sugestões, incentivar mais a cultura Afro Brasileira, e dos povos indígenas através de cursos, palestras, nas escolas, apresentações culturais de danças, o incentivo da capoeira, de forma permanente, tá? Uma coisa é fazer, Moisés, esporadicamente você sabe o que eu estou dizendo. Você Jô e todos que estão me ouvindo, uma coisa é fazer esporádica e outra é permanente. Que seja assim, e aplicação da Lei 10639 e 11745, no currículo das escolas, de maneira mais efetiva, eu também não vejo assim, essa aplicação 10639 e a onze mil é ser aplicada de forma efetiva. De forma muito minguada, na verdade, ela vem sendo aplicada. E a urgente sanção, são sugestões minhas, a urgente contratação de professores de capoeira, para levar mais essa expressão da cultura Afro Brasileira para as escolas. Mesmo num período de pandemia, vejamos: professores de outras disciplinas não foram contratados? Porque que capoeirista não pode ser contratado, se outros professores foram contratados? Capoeiristas podem e também devem ser contratados. Sei que agora no Projeto Campina na Escola, está com capoeira, mas ainda é muito pouco, é preciso estender mais, e para concluir, a minha fala, eu gostaria de ou você ou algum outro



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Vereador pudesse incentivar e criar a cultura hip-hop, como mais um elemento cultural, quem conhece a cultura hip-hop sabe que ela nasceu nos Estados Unidos, na década de setenta, e à época essa cultura simplesmente salvou vidas negras, salvou jovens da periferia de Nova York lá do bairro Bronx, a época salvou vidas negras, então, eu acredito que quem sabe um incentivo e uma recriação dessa cultura para salvar jovens do crime e do mundo das drogas. Então, muito obrigado, Jô pelo espaço e é isso. Obrigado a todos.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Nós é que agradecemos Nazito, inclusive pelas ponderações que você trouxe nós estamos tomando nota disso. E essa é realmente o objetivo de uma Audiência Pública, da gente poder ouvir as pessoas ver aquilo que a gente tem a possibilidade de enquanto legisladores e legisladoras, fazer apresentação, seja de projetos, requerimentos, informações e provocar também os poderes públicos, para que a gente tenha essas pautas partidas debatidas, encaminhadas e se possível implementadas que é exatamente isso que a gente espera e aí quero agradecer a sua colocação, quero registrar também aqui a presença de Willians Lima, que também é ativista cultural, aqui da cidade jovem negro e emponderado tem feito uma diferença nos espaços e queria passar agora a fala para Dona Graça, Maria das Graças Santos, representante do Sindicato Estadual das Trabalhadoras Domésticas, primeiro eu quero dizer da satisfação que é a presença de Dona Graça, a quem já teve a responsabilidade de conhecer essa mulher pessoalmente sabe do que eu estou falando mas eu quero registrar aqui de um momento que nós participamos que foi fundamental para o meu entendimento, o que significa essa luta enquanto mulheres negras, por estarmos juntas na marcha das mulheres negras em Brasília, enfrentando inclusive bomba, de gás lacrimogênio e coisas do tipo porque a única coisa que estávamos fazendo nas ruas era pedindo o reconhecimento da nossa população, desse dado populacional e Dona Graça esteve lá conosco, construindo então eu fico muito feliz de tê-la hoje aqui nesse espaço, na condição de anfitriã enquanto Vereadora na cidade de Campina Grande, há uma mulher uma trabalhadora e uma lutadora como Dona Graça, então, seja bem-vinda à Câmara de Vereadores e Vereadoras de Campina Grande, Dona Graça. Eu não estou lhe ouvindo Dona Graça, a Senhora vai precisar ligar o seu microfone.

A SRA CONVIDADA MARIA DAS GRAÇAS DOS SANTOS: Bom dia, meu nome é Maria das Graças dos Santos, sou uma das diretoras do Sindicato de Trabalhadoras Domésticas, e quero dizer aqui da grande satisfação Jô de está sendo convidada para... compondo esta mesa hoje da Audiência Pública aí da Câmara de Vereadores de Campina Grande e dizer da satisfação que eu tenho de ver você sentada numa cadeira de Câmara de Vereador. Uma mulher negra, uma mulher integrada para com as mulheres, para com cobrança de direitos para as mulheres. Que eu sei que tudo que você faz é em cobrança de direito de nós mulheres, mulheres negras, mulheres trabalhadoras domésticas, mulheres domésticas que são domésticas do seu lar e do lar do patrão, doméstica que são domésticas só do lar também, mas que é uma luta e que a gente luta todos os dias por elas, é uma reivindicação que nós temos todos os dias, acredito que em vinte e quatro horas, acredito que tenha gente até dormindo, a gente está sonhando que a gente vai um dia vencer todos os obstáculos desse racismo, do racismo estrutural, o racismo dentro da



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

nossa própria residência, o racismo no trabalho, o racismo em todos os aspectos , a gente precisa vencer, essa estrutura desse racismo tão cruel, tão massacrante, tão doloroso que é para nós mulheres negras e o povo negro também. Então, eu quero dizer que o Sindicato de Trabalhadoras Domésticas, ele já tem dez anos, a gente vem nessa luta, uma luta muito grande, que nós tivemos para ter esse sindicato, conseguimos criar esse sindicato e a gente precisa muito da presença das nossas trabalhadoras domésticas para estar junto com a gente nesse sindicato, para darmos continuidade nas nossas ações, discussões e cobrança de direitos, para conosco, nós trabalhadoras domésticas. Então, gente, eu acredito que como eu estou dizendo a vocês, que o racismo é muito ruim para nós, muito ruim, porque antigamente a trabalhadora doméstica era muito mal vista, era como piniqueira, chefe de fogão, hoje uma das leis que me deixou muito contente , quando veio em 2015, foi a carga horária de trabalho eu fiquei muito feliz quando chegou essa lei, quando foi aprovada, porque nós não tínhamos horário para... nós tínhamos horário para entrar na casa do patrão, mas nós não tínhamos horário para sair, hoje nós temos, isso foi muito importante , eu acredito que foi uma das coisas que me deixou mais feliz, em toda trajetória de trabalho doméstico, então, é isso que eu queria dizer a vocês aí para a Câmara de Vereadores de Campina Grande, para você Jô, enquanto representante dessa Câmara é uma felicidade muito grande para as mulheres de Campina Grande, é você estar nessa frente e também para as mulheres negras você também está nessa frente de cobranças de direitos que é isso, eu acredito que nós precisamos de mais políticas públicas para as trabalhadoras domésticas, precisamos e muito e de especial as domésticas negras, porque é em maioria, nós somos em maioria, doméstica mulheres negras, somos donas de casa , somos tripla jornada, nós temos a nossa casa, trabalhamos fora em casa cuida dos filhos, cuida de marido, então, assim a gente precisa de mais política pública para nós mulheres negras e trabalhadoras domésticas. E o Sindicato de Trabalhadoras Domésticas fica muito feliz pelo convite aqui da gente estar podendo participar dessa Audiência Pública diretamente aí em Campina Grande, e quero dizer a vocês que, eu tô contente de está hoje participando com vocês dessa Audiência. Ainda não tinha conseguido participar, mas ao convite da Vereadora Jô, com certeza a gente consegue chegar , em algum momento a gente consegue chegar no espaço, eu ainda sou muito leiga ainda na tecnologia, para está chegando nesses espaços, mas com ajuda, de , tem ajuda de meu neto , do universitário mirim, com a ajuda de outras pessoas que tem conhecimento a gente consegue chegar, hoje eu tive uma dificuldade de entrar na Audiência, mas eu chamei meu neto, ele me ajudou e eu consegui entrar na Audiência, então é isso aí gente, eu quero dizer que é uma situação muito difícil, de nós trabalhadoras domésticas. Hoje, nós estamos fazendo trabalho solidário, em conjunto com as outras instituições, mitos grupos que nós estamos lá sempre representando o sindicato, e a gente tá dando, tá conseguindo dar continuidade nesse nosso trabalho, solidário para com os trabalhadores domésticos, quero dizer também que nós vamos ter agora dia doze, treze , quatorze e quinze, vamos ter o Congresso da FENATRAB, para com o Sindicato de Trabalhadoras Domésticas, para que a gente lá nesse Congresso a gente vê o que de necessidade maior, mais apressado que a gente precisa para nós trabalhadoras domésticas, e



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

falta muita coisa ainda, ainda falta muita coisa para gente chegar a um patamar de nós estarmos aí com todas as políticas públicas para nós trabalhadoras domésticas. É isso, aí eu quero agradecer aqui desde o dia vinte e sete de abril que a gente trabalha em todo Brasil, que é um dia específico da trabalhadora doméstica, o meu grande sonho é que esse dia, seja transformado em um dia feriado para nós trabalhadoras domésticas, eu vou precisar muito assim da ajuda de todos Vereador, Deputado, todos para gente conseguir criar esse feriado aqui na Paraíba para nós trabalhadoras domésticas porque nós merecemos esse dia feriado, específico para nós trabalhadoras domésticas, então, é isso aí, quero só agradecer mais uma vez pela oportunidade e das poucas palavras que eu disse espero que a gente tenha a oportunidade de vida, de saúde, para está dando continuidade nas nossa ações, discussões e buscar política pública para com as trabalhadoras domésticas, nesse estão e nas cidades, da Paraíba e no Brasil, e no mundo inteiro aonde tiver trabalhadora doméstica que nós teremos mais política pública. Bom dia, muito obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Bom dia Dona Graça, eu que agradeço, é sempre uma satisfação ouvi-la e essa pauta fundamental se tem uma coisa que a gente precisa ajustar aqui enquanto Casa é pleitearmos esse feriado tão justo colocado por Dona Graça. Queria registrar aqui a presença também de Evaldo Batista que tem acompanhado a nossa discussão pelo YouTube é o contra mestre morcego e tá colocando aqui que além da capoeira nas escolas tem a perspectiva também de se colocar o coco de roda. Queria pedir só um pouco da compreensão do meu colega Rubens, ele pediu inscrição, mas como professor Donato está tendo problemas no aparelho e já vai descarregar eu vou colocá-lo e aí depois eu passo a palavra para você, está certo, Rubens? Então, com a palavra o professor Manoel Donato de Almeida representante da UNEGRO mas também militante histórico aqui da cidade de Campina Grande, que tem contribuído com esse debate com relação a pauta racial, essa busca de igualdade também um dos fundadores do PCdoB aqui, e que tem hoje também essa contribuição aqui na nossa Audiência, então, professor Donato bem-vindo a nossa atividade, e o Senhor tem a palavra.

O SR CONVIDADO PROFESSOR MANOEL DONATO DE ALMEIDA: Bom dia, companheiros, camaradas, camarada Jô, especial, essa histórica, combativa Vereadora e é demarca uma impressão histórica na Câmara de Vereadores de Campina Grande. O fato de nós termos a vitória de ter eleito, uma mulher negra, nessa Câmara, mas pouca gente está enfatizando isso, mulher, negra e pobre, isso é mais difícil, então, eu queria parabenizar, a população de Campina Grande que teve a consciência de eleger uma pessoa com a expressiva quantidade de votos, pelo meu partido - Partido Comunista do Brasil- e camarada Jô, eu sei que não é brincadeira, não é fácil, você trabalhar ao mesmo tempo que é muito interessante a pessoa pode comemorar não é por ter sido a primeira eleita nessa condição, mas ao mesmo tempo aumenta, temos que admitir aumenta muito a responsabilidade, porque as tarefas são quase que infinitas, primeiro porque uma coisa que eu queria destacar aqui, a Graça (eu não vou chamar de Dona Graça, porque tenho setenta e nove anos, e ela não tem cara de ter mais do que isso, não é?) então, a Graça lá de João Pessoa, assim como a Shirlene daqui, Presidente do Sindicato das Domésticas de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Campina Grande, sabem que além de outras formas de discriminação aí já colocadas por Jair, eu acho que Moisés também, acredito vai colocar isso aí, e o camarada lá de Feira de Santana, como é o nome dele? Que colocou aí teve a privilégio, não é, como eu também tive de fazer doutorado, naquela universidade aonde a gente tem um trabalho muito bom, do movimento negro no sentido de um avanço na consciência, a um espaço, uma ocupação do espaço acadêmico e isso é muito importante para nós, a uma ocupação razoável do espaço acadêmico nesse sentido, não eu estou querendo dizer com isso, que é fácil, mas nós temos que lutar e eu...nós no meu Sindicato, Sindicato como professor, eu atuo na, além de fazer assessoria sindical, eu tenho a minha militância na Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior, então, a gente tem lutado muito, no sentido da gente disputar esse espaço acadêmico aí, para publicações e uma série de coisas que os negros teve pouca condição. De fazer a nossa visibilidade, isso aí, então, estou achando o interessante que a camarada Jô, já está dizendo para que veio, né? Ao coloca pessoas como está aí Moisés, pessoas do Movimento Quilombola, nós temos uma longa tarefa, no espaço das grandes quantidade de quilombos, aqui na Paraíba. Que a exemplo de outros estados, são pessoas que estão localizados em situações que as repetidoras a Graça acabou de dizer aí a dificuldade de lidar com essas tecnologias, tem a dificuldade individual humana que é a nossa, essas coisas de tecnologia da informação, além disso as repetidoras não tem que ter interesse de colocar sinal, colocar repetidora nesses lugares, mais difíceis porque geralmente nós somos pessoas de poder aquisitivo baixo e não vende nenhum celular nesses lugares aí a repetidora mesmo coloca, consequentemente nós precisamos muito dessa luta por políticas públicas, para que nessa comunidades quilombolas, as comunidades das periferias, ora você imagina a Câmara de Vereadores aqui o sinal é horrível, é ruim, você imagine se não tem um sinal que preste aqui na Câmara de Vereadores toda hora está caindo, vocês imaginam na periferia de Campina Grande nos lugares de difícil acesso, nesses quilombos que tem nos grandes rincões da Paraíba. Então, é uma luta muito grande, para nós da etnia negra, para darmos conta desse trabalho, eu como muita felicidade eu tomei conhecimento que nossa camarada, não só enquanto Vereadora , mas já tinha um trabalho e vai continuar com certeza junto a essas comunidades quilombola, não somente no município de Campina Grande, mas em outros lugares que seria mais acessível a quem fosse Deputado Estadual, porque é em outros municípios, e um Vereador da nossa etnia ou qualquer outro dar conta da sua atuação, exercer o seu mandato, em uma cidade do porte de Campina Grande, já não é fácil, considerando-se as dificuldades que já foram colocadas aí, eu me lembro muito bem fui abordado pelo próprio Jair dentro da própria Prefeitura, dentro de vários lugares a gente tem que lutar por conquistar mais espaços, mais políticas inclusivas, para o município, e para o estado. Porque é a nossa união, daí eu estou aqui representando , esqueci de falar, eu estou aqui representando a União de Negras e Negros pela Igualdade Racial, a UNEGRO, nós lutamos por políticas inclusivas, nós lutamos... continuamos uma luta que já vem sendo desencadeada aqui por outros camaradas aqui, a exemplo eu estou colocando de pessoas como Jair de pessoas que lutam aqui no Movimento Negro, pela ocupação dos espaços que é legitimamente nosso também. Então, um evento como esse só para concluir,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

um evento como esse não só torna mais legítimo o mandato da nossa camarada, do nosso partido, da nossa luta, não só torna isso mais legítimo, como também empodera mais as nossas comunidades, que está na periferia, e que raramente Vereador tem demonstrado até agora, com todo respeito aos demais Vereadores que eu conheço muitos Vereadores aqui, sei da luta também de classes, são pessoas que lutam na periferia, como Dona Fátima da Vila Cabral, o Pila, esse pessoal todinho, aí. Então, camaradas, concluindo, eu queria só parabenizar o pessoal que promoveu esse movimento e, em especial, a camarada Jô, que muito justamente colocou o mandato dela a serviço daquilo que é necessário, que é justo, que é legítimo e que é correto. Era só isso. Em nome da UNEGRO, União de Negros pela Igualdade, da Bahia, eu sou da direção estadual da UNEGRO, eu queria agradecer a todos vocês, aí, e dar as minhas saudações unegrinas, como nós consideramos os sócios da UNEGRO. Minhas saudações unegrinas a todos os camaradas.

O SR VEREADOR ANDERSON ALMEIDA: Vereadora Jô, me permita atrapalhar um pouco.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Deixa eu só colocar aqui. Professor Donato, Aluísio tá aqui mandando um abraço para o Senhor, disse que lhe conhece já de longas datas e faz esse registro. Anderson, eu prometo que lhe coloco na ordem, porque já tem Rubens inscrito...

O SR VEREADOR ANDERSON ALMEIDA: Não, eu não vou querer, porque eu acho que vocês já me representam muito bem quando faz essa fala. É que eu não poderia de deixar parabenizar Vossa Excelência por poder fazer esse momento e realizar um resgate histórico do Professor Donato. Olha, vocês sabem muito bem, eu sou oriundo dos berços do PCdoB, então eu não podia, Jô, deixar de me emocionar ao escutar o Professor Donato, esse cidadão que tanto representa não somente o PCdoB, mas também o Movimento Negro. Professor Donato, como Aluísio tá aí falando, Professor Donato é do tempo do meu pai, da minha mãe. Então, assim, eu tenho um carinho especial por ter me habilitado dentro do PCdoB com Doutor Donato. Inclusive, semana passada... eu estou emocionado mesmo, Jô, eu estou aqui com os olhos cheios de lágrimas, porque eu perguntava por Donato semana passada, para saber onde tava aquilo que eu tanto aprendi a militar. Não podia deixar de lhe agradecer. Não estou no partido que tanto amo, que é o PCdoB, nunca escondi isso, Vereadora Jô, por outras condições, que não é o momento de chegar, mas eu não podia deixar de falar de Donato, aqui, de agradecer, Jô, a você que tão bem representa esse partido. Você é a cara do PCdoB. E eu digo aqui estando em outra legenda, estando em outro mandato, mas você tem a cara e você tem a forma do PCdoB. Então, eu também me alegro, Donato, e eu dizia a Jô que quando ela ganhou eu comemorei muito mais do que a minha vitória, né? Até porque eu sabia que ela ia fazer esse mandato bem representativo. E aqui, Donato, eu queria o espaço, Jô, também, que quando eu falo de Donato eu lembrei de Lúcia Rocha, né? Que nos deixou em março de 2021, vítima do Covid-19, essa dirigente, também, que foi tão importante na minha vida partidária, né? Então, assim, eu vou deixar de atrapalhar. Acho que esse momento tá sendo muito importante de informação e traz aqui com o Professor Jair, com o Moisés, tive quase agora o prazer de escutar o Professor Mazito, também. Jair, sempre



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

ponderando, muito importante dentro desse processo, mas eu me emocionei quando eu vi o meu colega, o Professor Donato. Então, meus parabéns por essa Audiência Pública, Jô.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Tudo bem, Anderson. Obrigada. Eu sei o quanto é importante quando a gente encontra gente importante para a nossa formação enquanto cidadãos, cidadãs militantes. É sempre muito importante. Queria passar a fala, agora, para Rubens, registrando que nós temos, ainda, a participação de Professor Moisés, Daniel, logo na sequência, e a gente encerra com Jéssica. Então, eu queria que a gente visse a questão dos tempos para a gente terminar no horário ajustado, né? Para os almoços. Mas, desde já, muito obrigada, até aqui. Rubens com a palavra.

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: Oi, Jô. Tudo bem? Tá escutando?

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Estamos, sim, Rubens. Você tem a palavra.

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: Ok. Mais uma vez. Mais uma vez, né? A gente parabeniza a iniciativa da Vereadora Jô Oliveira, que tem feito um trabalho muito importante, trazido temas outros dessa importância, dessa natureza. E como registro, nós não estamos na mesma bancada, né? Enquanto Parlamento, mas muito importante fazer o registro do reconhecimento. Eu tenho me esforçado, Jô, para participar das audiências públicas, especialmente, aquelas que você tem proposto, para que a gente, acompanhando a pauta, possa aprender um pouco com aqueles que fazem uma militância específica de certo ramo. Deixe eu apenas parabenizar e mandar um alô especial para o Professor Moisés, onde os cachos já estão perdendo a coloração na sequência da idade, da experiência, da maturidade. Márcio Daniel, um querido amigo, também, cidadão de bem, uma pessoa honrada, uma pessoa que é exemplo para todos nós. Jair Silva, um guerreiro de lutas, às vezes, bem pesadas, né, Jair? Mas é uma pessoa que tem uma história registrada nessa militância, tem um destaque especial e um reconhecimento aqui na cidade. Meu amigo Mazito é um amigo que tenho no coração, uma pessoa que tem uma militância específica na parte sindical, mas também vale o destaque da sua presença. Feitas algumas homenagens como referência, fazer uma saudação ao nobre Parlamentar Sílvio, que por incrível que pareça, Jô, eu comprei recentemente uma coleção do Senado Federal, que são seis volumes na Livraria do Senado. Lá existem livros históricos bem importantes, existem documentos, não é? De repente, é importante a gente estar revisitando aquilo que a gente estudou lá no Ensino Médio, no Ensino Fundamental, é importante que a gente esteja vendo e revendo e lendo, de fato, esses documentos. E como eu estou no Parlamento, eu adquiri recentemente essa coleção. São seis livretos de documentos históricos e especialmente no livro, aqui, número dois, do volume dois, existe uma parte específica falando do processo até a abolição da escravatura na Lei Áurea, Lei número 1888, número 3353. Professor Moisés sabe essa lei de cor. Mas, assim, revisitando esses documentos e vendo os documentos históricos é bem importante para gente fazer também e ter umas compreensões, agora, também, com uma certa maturidade no Legislativo, a gente começa a perceber que já idos lá cento e quarenta anos da promulgação dessa lei, para o processo de desligamento da



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

escravidão, a porta de saída, a gente pode até imaginar, perceber, como ela foi desorganizada do ponto de vista do próprio Império, do próprio Poder Público Imperial, que fez algo de certa maneira desordenada, vulnerabilizando a população negra até os dias atuais. Porque mesmo que com cento e quarenta e poucos anos... não fiz os cálculos, aqui, de quanto tempo a Lei Áurea foi sancionada, isso, num recorte de tempo, é muito pouco para a história do país. Nós temos, aí, duas, três gerações de pessoas negras que tiveram seus antepassados, quem sabe, até, escravos mesmo, mas nós tivemos aqui o recorte da trajetória legislativa: 1871, Lei 2040 foi a Lei do Ventre Livre, né? Nascidos naquele ano, naquele tempo já eram considerados libertos, e de que forma? Libertos para viverem com suas mães, ainda escravas, nas senzalas. Então, a lei, que a gente entende, faz de conta que houve uma libertação ou, pelo menos, um processo de libertação. Em 1875, a Lei 3270 foi a Lei dos Sexagenários; completou sessenta anos, recebe carta de alforria, mas em que condições, chegados os sessenta anos depois de ter passado uma vida de trabalho forçado, de trabalhos escravos? Ir para onde? E com quais direitos? E que direitos sociais para esse cidadão, para essa cidadã? Até que veio a Lei número 3353 que foi, de fato, a Lei Áurea, com a libertação ou com o dito fim da escravidão de uma forma, até mesmo, desprogramada, porque você liberta automaticamente toda uma população de negros e, eu até coloco, sem nenhuma retaguarda, né? Das políticas públicas daquele período, das políticas sociais. E muitos deles, até por uma questão de sobrevivência tende para o campo, quem sabe, da criminalidade ou favelização, porque não havia uma política profissional inclusiva, não é? Ainda hoje você vê essas dificuldades históricas imbuídas em várias questões acerca da vivência, da dignidade, da baixa educação. Daí, você vem para, hoje, as propostas inclusivas das cotas, das ações afirmativas, no sentido de tentar minimizar esses impactos que a história ainda registra e de uma história muito recente, né? Não, não estamos falando nem sequer de cento e cinquenta anos. Para o campo da história do país é praticamente muito recente. Mas, assim, eu quero colocar a minha fala, também, no sentido da gente enobrecer e entender que o que vai viabilizar toda essa construção de um novo tempo, de uma repaginação, de reconhecimento de direitos e especialmente a potencialização da discussão do público negro e, inerentemente, dos direitos que devem ser reconhecidos, a redução dos indicadores de racismo, et cetera, et cetera, et cetera. A única ferramenta, também, que a gente chama de primordial, a gente chama de democracia. A democracia é a liberdade que nós temos de fazer as escolhas, e a gente tá vivendo pautas últimos, por exemplo, faço um destaque, já encaminhando meu raciocínio, sobre dois temas que encontram, ali, extremos do não e do sim, até mesmo de uma forma exagerada na partidização, que é em relação ao voto impresso auditável. Que eu sou favorável a esse Projeto para que nós venhamos a ter eleições mais transparentes. Todos nós não podemos ficar reféns de um sistema que nós desconhecemos. Eu não sei se a votação que eu tive, que me deu uma primeira suplência foi a votação correta no sentido da vontade do eleitor, daqueles que me acompanham ou mesmo a votação expressiva que a colega Jô Oliveira teve talvez tivesse sido ainda mais expressiva se nós pudéssemos uma condição palpável de fazer uma auditoria. Mas, aí, assim, compreendendo as divergências, porque a gente tá vivendo um momento de extremos, isso mexe no contexto do



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que a gente tem de significação da própria democracia e merece, sim, um espaço de reflexão. Salvo engano, tá pautado para hoje, ainda confirmado para hoje na Câmara Federal a discussão dessa PEC que trata do voto auditável, mas ontem, salvo engano, houve decisão numa comissão específica da Câmara que decidiu por alterar o processo legislativo já para o próximo ano, que é a instituição do voto distritão, onde, se isso de fato for confirmado... Me parece que o Senado vai rejeitar essa matéria. Somente serão eleitos aqueles que tiverem mais votos em escala decrescente, porque na história política que nós já temos de registro, pela experiência, provavelmente serão eleitos os mais tradicionais, os de sobrenome, os que tem o maior potencial aquisitivo, maiores recursos financeiros, e casados a esses interesses outros, nós tivemos também uma aprovação, embutido no orçamento da União que foi o aumento significativo das verbas do Fundão, ou seja, uma estrutura sistêmica que vai viabilizar recurso para serem utilizados em campanhas estratégicas, geralmente, as mesmas campanhas que a história registra, né? De personagens históricos, que tiveram, lá, a sua passagem registrada na história e na importância da sua atuação, mas que perpassam o seu sobrenome para seus filhos e netos para os seus bisnetos, como se outras pessoas, outras famílias ou outros estudos ou outras cabeças não tivessem condição de estar nesses espaços, porque infelizmente nós não temos uma política formadora ou mesmo uma legislação política que permita essa igualdade entre os tantos, candidatos e candidatas, negros e brancos, hétero, homossexuais. Nós não temos um processo que é igual, e tudo isso acaba contaminando o processo democrático e a representação legítima de todos os atores, e respeitando, de fato, a democracia. Encerro, de fato, falando sobre o respeito à democracia, porque mesmo ouvindo de alguns outros, aqui, neste debate, né? A exposição partidária, ideológica, de sua inclinação, quando falam do “Fora Bolsonaro!”, et cetera, é preciso que também que nós venhamos a ter... Eu entendo isso como manifestação democrática, mas respeitar a democracia, porque o Presidente que ora nós temos foi eleito pela maioria, né? E os Presidentes outros que tivemos há pouco tempo, igualmente, eleitos pela maioria. Tudo isso faz parte de uma manifestação da democracia que, de fato, a pesquisa oficializada se dará no próximo ano. Que esses movimentos possam manifestar os seus interesses, evidentemente, apoiando candidaturas e, especificamente, quem sabe, quem é da militância da população negra, indicando e fortalecendo nomes como, especialmente, a colega Jô Oliveira, mas a democracia é o nosso grande trunfo para a modificação de uma realidade e de uma história recente que ainda tem os seus resquícios de escravidão e, evidentemente, ainda, resquícios culturais muito evidentes do racismo pessoal, do racismo institucional, do racismo que os senhores vivem na pele e tem mais experiência para falar nisso do que eu. Obrigado, colega Jô Oliveira. Mais uma vez, a alegria de estar participando desta sessão remota, né? Provavelmente, poderemos sugerir também, Jô, quando das sessões presenciais, a gente marcarem outro momento um debate presencial, que aí dá para a gente ter, de fato, um calor humano e também uma forma de aprendizado um pouco mais considerável. Deus abençoe. Obrigado, Jô.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Rubens. Rubens tem sido um frequentador ativo, aqui, dos debates, sejam quais forem as pautas, ele tem sempre acompanhado todas as sessões. Quero agradecer a sua colaboração. E dizer o seguinte: que esse debate que está sendo discutido para os próximos rumos do processo eleitoral, de possibilidade que a gente tem de participação, é muito ruim para a população preta e, em especial, para as mulheres, né? Primeiro porque desobriga os partidos a manter essas cotas de gênero, de trinta por cento, os partidos serão desobrigados, não serão penalizados caso não cumpram isso e, principalmente, também não se penalizam se não tiverem o seu percentual de negros e negras. E aí, a gente sabe o quanto isso é ruim nesse cenário para nossa representação e, principalmente, para nossa participação nos espaços da política. Se nós somos dois por cento, como bem lembrou o Vereador Ciro Roberto, o que é que vai ser da gente nesse processo? O que é que significa, num momento que a gente tem uma ascendência, se é que a gente pode colocar dessa forma, que vem acontecendo a passos pequenos, mas passos que a gente precisa ter, o que é que significa isso para os próximos anos? A gente celebrou durante todo o 2020 a importância e principalmente a candidatura de mulheres negras, de mais mulheres negras trans, foi mais uma possibilidade que a gente teve da inserção de pessoas com essa pauta, com esse compromisso. E agora a gente tem esse passo atrás nesse debate. Certamente, é uma pauta à qual nós somos contrárias, né? Fazer questão de registrar aqui. Terá toda a nossa mobilização, manifestação e repúdio em relação a isso. Com relação à democracia, a gente não pode dar um passo atrás. Não há a possibilidade, pois queremos uma sociedade igualitária, justa, que a gente não tem se não for por meio da democracia, e essa possibilidade a gente não pode abrir mão. Obviamente, enquanto povo, nunca foi fácil, não será fácil. Por isso mesmo, a gente não pode abrir mão desses preceitos. Queria registrar, aqui, a presença de Fátima Macedo, e dizer, Senhora Fátima, que antes de passar para a Senhora, eu vou colocar Moisés, que ele tem um compromisso logo em seguida e depois eu passo para a Senhora, ok? Moisés Alves, que obviamente é uma figura histórica de Campina, aqui, nessa pauta. E aí, eu preciso registrar que nós temos um encontro histórico, aqui. Eu lembro que quando eu fazia a quinta série... Eu contando meus causos de criança. Quando eu fazia a quinta série teve um debate, um momento na Escola Assis Chateaubriand que é onde eu estudava, eu tinha onze anos e eu recebi a possibilidade de acompanhar uma palestra proferido por Jair e Moisés, como representantes do Movimento Negro de Campina Grande. Eu, criança, todo mundo jovem, e eu fui ouvir. Foi a primeira vez que eu ouvi falar sobre essa, esse movimento, sobre essa atuação e principalmente sobre a importância que, enquanto pessoas negras, nós precisamos pensar, nos articular e refletir sobre o nosso lugar na sociedade. Então, quero agradecer por esse encontro histórico e passar, aqui, a palavra para o companheiro Moisés Alves, que nessa situação representa a Secretaria Municipal de Saúde... Saúde, não. De Educação, a partir da assessoria técnica que ele presta hoje nesse órgão. Bem-vindo, Moisés.

O SR CONVIDADO MOISÉS ALVES: Boa tarde, companheiras, companheiros, em especial, a companheira Jô, companheira histórica, muito histórica. E venho dizer da honra e da emoção de poder participar de um movimento dirigido por uma mulher negra, a causa a qual defendo a vida



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

inteira. Isso para mim é motivo de muita alegria, de muita emoção. E não quero ser injusto, Vereadora Jô Oliveira, quero lhe chamar assim porque assim você se está. Eu quero ser justo, eu quero ser comunista como sempre fui na filosofia. Eu não acredito nas coisas individuais, eu acredito no conjunto das coisas. E quem me conhece da militância jovem sabe disso. Quero fazer silêncio espiritual em homenagem aos nossos antepassados, aos nossos ancestrais, que deram suas vidas, Vereador Rubens Nascimento, para que a quarta geração depois de deixar a prática da escravidão seja um povo mais livre. Então, os nossos antepassados indígenas ou os nossos antepassados negros, todos os nossos antepassados de uma nação que quer ser nação, mas ainda é país com pensamento colonizado, e isso a história há de corrigir. E é essa justiça que eu quero reconhecer na pessoa do Professor Doutor Manoel Donato. Com muito orgulho, Donato, com muita emoção, com muita alegria, eu quero te dizer, publicamente, numa Sessão tão importante, muito obrigado. Muita gratidão por você, pela sua história, pela sua insistência para que a gente pudesse construir um movimento comunitário de Campina Grande, onde esboçamos as questões das relações étnico-raciais e das questões negras, como a gente chamava. Muito obrigado. Eu quero dizer ao Partido Comunista do Brasil, aos vários militantes do Movimento Negro, e eu gostaria de saudar um companheiro do SUAS, Osvaldo de Oliveira, Professor Joselito, que carinhosamente, a gente chama Josa, a Professora Flávia, que faz parte da nossa militância, Professor Valdir, muito obrigado. Aos capoeira, gente. Como é bacana ver a capoeira resistir. Que símbolo lindo do povo negro. Eu quero saudar vocês com muito carinho, com muita gratidão. Eu quero saudar aos povos de Terreiro, essa gente que distribui comida a milhares que passam fome nas periferias. Ao contrário do que muita gente possa dizer, Vereador Anderson Pila, Vereadora Dona Fátima, a discussão dos Terreiros nas periferias não é apenas espiritual, não é apenas a discussão das religiões de matriz africana, mas também de alimentar, de cuidar, de dar saúde, e cuidando dos brancos e de sua saúde espiritual, que há muito tempo anda muito doente e foge dessa luta da igualdade. Quero saudar o meu amigo Dalmo Oliveira, a Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal da Paraíba, quero dizer a todas essas instituições que abordem as relações étnico-raciais e coloquem em debate a igualdade nessas instituições. Muito obrigado. Não é possível fazer militância sem as universidades, sem educação. Quero dizer de maneira muito especial, Vereadora Jô Oliveira, que estou na Gerência da Educação Étnico-Racial da Secretaria de Educação do Município, que é dado como instrumento histórico da minha própria militância junto com outros companheiros. Não cheguei ali sozinho, não se chega a lugar nenhum sozinho, não se caminha sozinho. Quero dividir, inclusive, com *(falhas na transmissão)* ... que é um militante histórico. Que reconheçamos o seu trabalho, compreendendo as divergências, mas apontando as convergências, eu quero dizer ao militante e ao ser humano: não dividimos militância, dividimos ideia, nós fazemos o bom combate e o bom debate. Essa é a construção, a construção através da educação, e aí, sim, eu quero chamar para esse ponto da importância de estar construindo a discussão educacional de Campina Grande, dada a oportunidade, dada ao reconhecimento histórico, dada à semente germinando através de tantas falas positivas que antes aconteceram em relação à minha chegada



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

na questão da Gerência Racial da Secretaria. Mas todo esse louvo, toda essa louvação veio de uma militância, toda... veio do nosso... dos nossos lírios lançados, veio da construção da nossa companhia de teatro Mibapuera que atua na periferia abraçando a juventude negra quando todos, Vereadora Jô Oliveira, todos viraram as costas. E Jair sabe o que eu tô dizendo, as pessoas não acreditavam na resistência negra, as pessoas não tomavam... tentavam nos tornar invisíveis, tanto na educação ou quanto no... nas comunidades quanto no (áudio cortado) mas, olha que momento histórico, essa discussão da questão negra feita por uma mulher pobre, por uma menina que eu vi brilhar no curso de Assistência Social, fiz questão que a gente pudesse trabalhar o curso de extensão para criar especialização em educação e história das relações etnico-raciais que aí eu vou fazer uma homenagem a você e ao professor Benjamim Filho, da Universidade Estadual da Paraíba que apontou, em primeiro lugar, para a importância de levar esse debate para a academia. Digo tudo isso pra dizer ao Secretário de Educação de Campina Grande com um pensamento progressista foi o professor, o homem, o ser humano, foi um militante, mas antes de tudo, alguém que caminha muito simples com os olhares para a periferia dessa cidade. Eu quero dizer a você, Secretário de Educação de Campina Grande, Raymundo Asfora Neto, que olhou para essa questão, é preciso que se registre isso. Quando ele me chama e me dá a liberdade e me diz: “Aceita, porque alguém precisa cuidar dessa causa na educação.” E, quando ele disse isso, eu me senti com a responsabilidade imensa, eu senti a minha ancestralidade balançar, eu senti os meus antepassados baterem palmas e não podiam, Vereadora Jô Oliveira, fugir da causa, porque isso pode (áudio cortado) nós precisamos ocupar outros (áudio cortado) e se criar essa possibilidade dessa discussão de ciência pública permite que a gente passe a investir na cidade urgentemente, a gente faz um raio-x do Estado pelo Conselho da Igualdade Racial e da própria Secretaria e a gente faz um raio-x do Brasil porque historicamente nós estamos atentando para ocupar os espaços políticos e de decisões da cidade, do Estado e da nação ainda colonizada. Essa preocupação, Vereadora Jô Oliveira, me orgulha, eu quero lhe dizer (áudio cortado) de coração aberto, eu quero lhe dizer da possibilidade de nos irmarmos corriqueiramente para que possamos dizer a esta cidade: “O povo negro não é invisível.” Vereadora, por favor, o povo negro é possível, e quando essa possibilidade aparece, aí façamos um registro, mais uma vez, especial, ela aparece num instrumento chamado educação e, como dizia Nelson Mandela, a arma mais poderosa para a construção da cidadania, da solidariedade, do reconhecimento, da igualdade, do trabalho, da saúde, da reforma agrária e, sobretudo, do respeito humano e é esse instrumento que eu aprendi na caminhada, respeitar, não se pode tirar dos outros, companheiro Nonato, Rubens Nascimento, Anderson, Jair Silva, Dona Fátima, não se pode tirar dos outros, você pode até não gostar de mim, eu posso até não gostar de determinadas pessoas ou das suas atuações, mas eu não posso esconder mérito, da coragem e da... da determinação de seres transgressores e seres transgressores no bom sentido, no sentido olícito da palavra “transgressão”, trasgredir quer dizer transformar e o povo negro transgrediu, o povo negro vai continuar transgredindo até que essa sociedade reconheça o racismo estrutural e divida conosco aquilo que é de direito, aquilo que é de dever, aquilo que é de cidadania, logo, o povo negro ficou excluído, mas já havia



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

trabalhado, já havia dado a sua vida, já havia dado todo o seu processo histórico para se construir um país para se transformar numa nação, a nação negra da América do Sul. Oxalá, permita que essa nação se transforme na nação da consciência (áudio cortado) trazida no outro tipo de navio, um navio chamado “Consciência pela educação brasileira.” Nesse navio nós não colocaremos, nesse navio nós quebra esse navio, nós quebraremos o racismo ideológico, estrutural, perverso, desumano e, pior, marginalizador da espiritualidade da nossa nação e nossa nação é negra. Nossa nação tem mãe, nós somos todos filhos da ancestralidade africana e, portanto, a gente tem um continente e já temos uma nação. Que os tambores toquem a favor de uma transformação, de uma educação, Vereadora Jô Oliveira, que possa com você hoje, representante nossa com muito orgulho, que dia que nós falávamos da importância do fim do racismo em nosso país, seus olhos brilhavam na sala de aula e me parecia profeciar sobre a caminhada que você teria que enfrentar, mas que iria dar resultados positivos. É isso que a nossa juventude precisa acreditar, precisa se determinar a lutar, precisa se determinar a ocupar os espaços pra escrever, pesquisar, conhecer as histórias dos nossos antepassados, dos nossos ancestrais para que possam empunhar a bandeira, para que possam empunhar determinação e a espada favoritiva da luta positiva e propositiva da educação. Esse momento, Jô, esse momento, Dona Fátima, esse momento, companheiro Donato não é apenas da Câmara Municipal, esse é o momento de conagração de ideias positivas que chama a atenção para todas as problemáticas oriundas do racismo, oriundas da escravidão, oriundas da desigualdade que impuseram ao nosso povo neste país. Historicamente tá assim, é preciso que antes de tudo, nós usemos e abusemos de uma coisa chamada respeito, eu não gosto de determinada ideologia, até pela minha história, todo mundo sabe disso. Eu não serei permanente em cargo, eu não serei permanente em nenhuma estrutura, mas eu serei permanente na minha consciência humana e é isso que me move, é isso que apaixona as relações étnico-raciais e foi para isso que nós construímos com as universidades, as especializações, os mestrados, os doutorados, os apontamentos para as problemáticas que as instituições usam e depois nos esquecem, nos mantém lá nos dedos. Nós servimos, Jô, para dados de teses de dissertações, de TCCs, mas não servimos para ter o resultado dessas informações em contrapartida social para que possamos, a partir desse estado de informação, apontar para outros caminhos as transgressões e as nossas transformações em todos os ângulos, todos os ângulos brasileiros e, inclusive, da reforma agrária com o nosso povo indígena. É necessário se viver as nossas posturas, no individual, sozinho... sozinho apenas fica na solidão. Sujeitos que envolvem outros sentimentos, sujeitos que somam os sentimentos, sujeitos que transformam o seu empoderamento em astiamento de bandeira, de luta, sobrevivência e determinação do povo negro. A todos vocês que impõem o debate, que abrem a discussão, que levanta a nossa bandeira, vereadora, e não tenho dúvida nenhuma, esse momento é muito especial, é o júbilo da discussão temática das relações étnico-raciais, a partir da lógica da... de descompor a estrutura racista ao ter que passar pela possibilidade da transformação educacional, como é bom... como é bom (Interrupção por sinal sonoro) já concluindo, como é bom essa possibilidade. Então, eu queria registrar, mas uma vez, meu agradecimento à Secretaria



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

de Educação, agradecer, o meu agradecimento pelo convite, Jô Oliveira, aos vereadores, aos companheiros militantes e às mulheres e homens negras e negros desse país. É preciso resistir, é preciso se determinar, é preciso ver a toda a ancestralidade. Muito obrigado! E salve à audiência pública de Campina Grande! Axé pra todos nós.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Quase que eu não acerto ligar aqui, grata pela contribuição Moisés, fico muito feliz com a sua fala e também acredito que a educação ela é a ferramenta mais poderosa que a gente tem pra fazer é... inclusive, pra termos a possibilidade de recontarmos a nossa história, né? Então, eu fico muito feliz com a sua participação e estamos encerrando, Dona Fátima pediu uma... uma contribuição, antes de eu passar para Márcio e Jéssica pra gente encerrar. Então, Dona Fátima.

A SRA VEREADORA DONA FÁTIMA: Boa tarde a todos, tá me ouvindo Jô? Gostaria...

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Sim, Dona Fátima, lhe escuto.

A SRA VEREADORA DONA FÁTIMA: Estou aqui lhe parabenizando pela grande audiência e não poderia deixar de agradecer a presença aí dos nossos (áudio cortado) aí de Campina Grande, né? Que tive o prazer de participar de grandes eventos com ele, o nosso companheiro Donato, Professor Donato que tive o prazer de acompanhar ele vários anos aí e Moisés também que conheço e sei da luta dele aqui em Campina Grande. Eu falo de Donato e Moisés porque foram as pessoas que eu acompanhei quando tivemos juntos, Jô, vários tempos, aí tive o prazer de conhecer e eu acho que em todas as minhas entrevistas, eu tenho dito que você é vereadora é porque realmente é merecedora. Sempre estivemos junto defendendo aqueles que mais necessitam, né? Eu mesmo, faz trinta anos que vivo dentro de uma comunidade pobre, assim que tem mais pessoas carentes, mas digo a vocês que estou muito feliz. Que não poderia deixar de tá aqui participando com vocês e dizer que, falar depois do Professor Rubens é difícil porque ele atinge, realmente, todas as leis e todos os projetos e quero dizer a você, mais uma vez, que realmente precisamos de audiências públicas, principalmente para o nosso Brasil porque não é só Paraíba, não é só Município. Realmente a nossa... o nosso Brasil que não temos políticas públicas voltado para as mulheres mas, gostaria de dizer a Dona Graça, fiquei muito feliz, Dona Graça, a senhora poder se expressar, porque a gente tem que se expressar da forma que sabe e quer pode, né? Eu sou uma pessoa também muito simples, eu acho que Donato, Moisés, meu amigo Anderson que participou muitas coisas, por exemplo, juntamente comigo e dizer que estou muito feliz com essa audiência de todos que está aqui presente. Quero parabenizar a todos e, principalmente, à Dona Graça, dizer que ela continue com essa garra, Dona Graça, porque nós só queremos direito e vez se lutar e buscar, né? Então, Jô, lhe parabenizo mais uma vez e dizer que estou aqui muito feliz juntamente com todos vocês e pode contar comigo e muito obrigado! Que Jesus proteja todos vocês. (Falas simultâneas)

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Amém, Dona Graça, a gente que agradece a fala.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA CONVIDADA MARIA DAS GRAÇAS SANTOS (REPRESENTANTE DO SINDICATO DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS): Damos o nosso recado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Isso mesmo. Queria passar agora pra Márcio Daniel o Representante da Secretaria Municipal de Assistência Social e aí a gente encerra esse momento de falas com Jéssica, ok? Daniel, bem-vindo, acredito que já nos encontramos, né? Em outras situações mas, fico feliz agora também de encontrá-lo nessa... nessa tarefa, não é? Importante e necessária que tenhamos um olhar, né? De um de nós... bem-vindo!

O SR CONVIDADO MÁRCIO DANIEL (REPRESENTANTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - SEMAS): Bom dia, já boa tarde, estão me ouvindo? Boa tarde, Vereadora Jô, parabenizar pela iniciativa dessa audiência pública, saudar o meu querido professor de história das ideias econômicas Professor Manoel Donato, foi meu professor na UFCG e saudar também Jair que conheci no curso de História da... da UEPB e também nas lutas sociais nos meus tempos de movimento estudantil e, nessa oportunidade, falo em nome da Secretaria de... de Assistente Social em Campina Grande a convite do querido Secretário Walker Neves Sales e esse tema é muito abrangente e eu me incluo nele como cidadão, como pessoa negra e como quem nasceu e se criou no Bairro do Jeremias e saber da triste realidade de que, por eu ter concluído um curso superior mesmo pobre, eu sou a exceção e temos visto historicamente que no Brasil a regra é que a pobreza e o desfavorecimento de... de direitos ele, muitas vezes, ele tem cor e tem lugar nas cidades que tantas vezes a gente vê, assim, com os nossos olhos físicos mesmo a divisão de cor, a partir de bairro, a partir do lugar, a partir de... de determinados lugares de convivência. Enfim, uma realidade tão... tão cruel do Brasil que nesses 521 anos de início de colonização tem quase 400 anos sob o regime do escravismo, como bem colocou o Vereador Rubens é... sobre as leis que... do... do Império que acabaram a escravidão, mas não acabaram com a exclusão, uma vez que é... as classes sociais no Brasil elas são claramente divididas por cor, por etnia e essa é uma triste realidade que um poder público e a Semas e a Prefeitura de Campina Grande tem o dever de buscar dirimir essas diferenças com a equidade e com a redução da discrepante desigualdade social é... da nossa cidade. Às vezes, eu penso que Campina Grande é uma cidade que... que esconde os seus bolsões de pobreza mais do que outras, as muitas vezes, os lugares da pobreza de Campina Grande são invisibilizados... invisibilizados, por isso é tão importante o instrumento da audiência pública, sobretudo, sobre esse tema do é... do enfrentamento ao racismo e da promoção da igualdade social, porque esse é um tema que, muitas vezes, corre longe do debate público. Estamos em vista de uma eleição é... nacionalizada ano que vem, será que os grandes candidatos vão passar esse debate? É função... é função da gente que realmente esse debate esteja em pauta (Interrupção por sinal sonoro) já encerrou o meu tempo é... já o caminho para a conclusão. É... é dever do Estado, como eu disse de dirimir essa gritante realidade e a Secretaria de Assistência Social por meio de seus diversos equipamentos, ela tem se... ela tem se envidado esforços, no sentido de... de dirimir a desigualdade social e promover a equidade para todas as pessoas, independente de cor, é... gênero e em todas as suas é... equipamentos para como populações em situação de vulnerabilidade social e violação é... de direitos a oito anos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

eu trabalho na Semas como é... educador social e também facilitador do programa “Famílias fortes” esse ano que... que busca tratar com famílias, mães, pais e adolescente de 10 a 14 anos na prefeitura. Aprendi muito com essa audiência pública, as propostas que foram colocadas me comprometo a levá-las ao nosso Secretário e agradeço a oportunidade parabenizando o... o sistema aqui da Semas tão potente no controle dos... de som.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Funciona bem viu, Márcio. Deixa eu só lhe... lhe dizer uma coisa, assim, como é uma audiência pública a gente tem por tarefa gerar um relatório e obviamente, esse relatório serão encaminhados às secretarias e entidades aqui presentes. Então, a gente vai encaminhar tão logo sistemática... sistematizada as informações, a gente encaminha e eu fico muito feliz porque saíram várias propostas, né? Todas as falas aqui foram muito propositivas. Então, a gente vai ter um material muito bacana, tá? Então, grata desde já pela sua preocupação mas já te respondo nesse sentido. E, para fechar esse momento das falas, eu gostaria de passar para Jéssica Preta, né? Representante é... do movimento é... das batalhas, inclusive, representando a batalha do Pedregal aqui na cidade de Campina Grande.

O SR CONVIDADO (NÃO IDENTIFICADO): Jô, desculpa, o Professor Ivanildo dos Santos...

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Sim.

O SR CONVIDADO (NÃO IDENTIFICADO): Ele é nosso convidado, você viu aí na relação, ele tá tentando acessar. O Ivan...

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Certo, ele vai entrar?

O SR CONVIDADO (NÃO IDENTIFICADO): Ele tá tentando entrar, veja aí.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Pronto, a gente vai pedir aqui pra técnica pra se inserir, tá?

O SR CONVIDADO (NÃO IDENTIFICADO): Tranquilo, valeu!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Pronto e aí queria chamar então, nesse momento, Jessicalen (eu sempre tenho dificuldade em dizer o nome), então, Jéssica Preta é Representante do Fórum de Artistas negros e negras aqui de Campina Grande e também é... da Batalha do Pedregal. Você tem a palavra, Jéssica e de novo, mais uma vez, agradecer por sua potência e talento à disposição da luta.

A SRA CONVIDADA JÉSSICA PRETA (REPRESENTANTE DO FÓRUM DE ARTISTAS NEGROS E NEGRAS DE CAMPINA GRANDE): Ai gente, eu que agradeço, né? Por esse convite à Jô, a Jair, porque esse é um assunto muito importante pra gente debater, eu... às vezes eu pego a fala de algumas pessoas que estão muito distantes do debate e falo assim: “Ah, mas, igualdade racial a gente vive, né?” No século XXI, então, assim, a gente não tem problema mais com isso, né? O racismo não é uma questão mais, pessoas que estão bem distantes, mas eu acho que ontem ou anteontem um homem negro de cinquenta e seis anos teve que ficar é... praticamente nu dentro de uma loja do supermercado Assaí pra provar que ele não tava roubando, né? Algum tempo



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

atrás, outro homem negro foi morto dentro de um supermercado. Então, assim a pauta sobre igualdade racial é necessária, a gente precisa falar sobre isso, porque a gente ainda tem medo de entrar no mercado, né? Principalmente pessoas mais retintas, quanto mais retinto nesse país, mais dificuldade você tem pra habitar qualquer espaço. Então, assim, quando você não pode estar tranquilo dentro de um supermercado, o homem falou que ele ia comprar alguma coisa e que ele não conseguiu comprar e foi taxado como ladrão. Então assim, é uma pauta que a gente deveria tá levantando em todos os espaços. Então, agradecer, né? E que bom que a gente tem essa vereadora para trazer esse debate, né? Dentro da Câmara e vou recitar uma poesia, que eu sou poeta e é o que eu mais faço é... que fala justamente sobre isso. Existem várias formas é... de acontecer um genocídio do negro, né? Brasileiro e uma dessas formas é através das literaturas negras que não são vistas, que não são ouvidas, que não são lidas, não são faladas, né? E existem várias formas e essa é uma delas e eu trago um pouco disso nessa poesia que se chama “Eugenia brasileira” e ela começa assim: “Estudando a história do Brasil. Achei um grande Marco civilizatório. 1934 todas as crianças podem estudar, mas educação eugênica em primeiro lugar e a educação física para um esbelto padrão formar. Um achado de 1936 relatava, a raça branca é mais inteligente e civilizada. Quanto a amarela só a inteligência abarcava, já a negra todas as precedentes lhe faltavam, terminei esse texto engolindo essa lapada. Como pode? Esse era um texto trabalhado em sala. Doutrinação, racismo com teoria embasada, segregação, morte do povo preto, genocídio assistido com a desculpa de que geneticamente foram escolhidos. Eram melhores, mais saudáveis e mais bonitos. Talvez agora dê para entender porque preto é feio no inconsciente coletivo. CCBE - Comissão Central Brasileira de Eugenia, eles tinham até organização pra comandar patifaria. Pessoa branca, sangue bom, propenso à civilização. Pessoa preta, sangue ruim, propenso a ser ladrão. Um monte de artista era eugenista e passaram em branco. Monteiro Lobato era um e a sociedade inteira passando o pano. Quem aí se lembra da única personagem negra Anastácia ou, tu acha que a inconsciência infantil jamais seria afetada, a mulher negra sempre no lugar de insubordinação. Nunca se esqueça que imaginação literária é imagem em ação. Minha imagem na ação, sempre na submissão, é que no consciente coletivo, lugar de preto é no chão. Deu pra fazer a ligação? O plano os pretos morrerem de fome, vamos abandonar o leuri, e desinteressar casamento que esse povo some da política de embranquecimento deu com os burros n’água. Mas, exterminar de vez os pretos foi tentativa frustrada. Vocês são mentirosos, mas estamos contando a história certa, de 2012 para cá, dezenove milhões se autodeclara preta e a identidade atesta. Tá ficando ruim para vocês, a revolução tá só começando, a gente tá se encontrando, tá se lendo, se organizando. Conceição Evaristo, Lélia González, Jorge Berg. Djamila Ribeiro. A gente vai escurecer tudo e aí vocês vão ver, todo mundo lendo pretos.” Obrigada, gente.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Eu geralmente fico muito impactada, né? Com a... com a... como eu disse, com toda essa potência que Jessica tem com as palavras, com a entonação, com essa habilidade, além de eu admirá-la na condição de artista. É... de colocar tudo isso à disposição da luta e nos fazer refletir, né? E a arte também tem esse lugar e isso que Jéssica faz é arte e de uma



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

forma mais linda possível. Jair, nós estamos aqui aguardando...pronto! Entrou Ivani e daí nós vamos encerrar com a sua fala, né? inclusive, é... de fora também é sempre importante quando a gente tem a possibilidade de ter essas muitas mãos. Pois não jair.

O SR CONVIDADO JAIR: É... permita-me apresentar rapidamente Ivanildo Santos. Ele é pós-Doutor em história comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, é professor também, é balalaô, é uma das maiores referências em direitos humanos no Brasil e no mundo. Ele tem mais de 40 anos de militância. De luta contra o racismo, de luta contra o racismo religioso. É uma honra para Campina Grande poder receber nesta audiência um dos maiores militantes do movimento negro no Brasil.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata pela contribuição na apresentação, Jair. Também fico muito feliz. Tão logo que você nos passou que havia convidado, e nós ficamos assim, pesquisando, porque é sempre importante quando a gente encontra uma pessoa de referência para a nossa luta, para a nossa militância. E já que Jair fez essa apresentação eu vou deixar aqui, inclusive, como referência o livro do professor como dica de leitura, né? “Marchar não é caminhar- Interfaces políticas e sociais das religiões de matrizes africanas uma experiência na cidade do Rio de Janeiro”. Então bem-vindo, querido. Tenha toda a nossa satisfação em tê-lo nesse momento, nessa casa. A câmara de Vereadores e eu, especialmente, fico muito feliz em ter a sua presença, a sua participação. Fez parte desse momento de debate e exposição das falas então, muito obrigada pela a sua presença.

O SR CONVIDADO IVANIR DOS SANTOS (BABALAÔ): Eu que agradeço a você, né? Obrigada Vereadora Jô, Jair. É um prazer está aqui. O Rubens Nascimento, a Léia. Desculpa o atraso. É que marcaram comigo às 10. Eu sou muito pontual. Só que às 11 eu tinha uma fisioterapia aqui de COVID e tive que fazer fisioterapia. É... tava aqui todo enrolado. E como é que vou fazer agora. E aí deu certo, né? Primeiro é importante quando uma data popular, articulado com o movimento social negro que é um dos movimentos mais incompreendidos no país. Um dos mais antigos, né? O movimento mais antigo organizado, mais incompreendido. Devido as estruturas coloniais racistas que perpassa as estruturas seja do poder executivo, do próprio legislativo, da própria sociedade civil na academia. Então a gente é muito incompreendido. Então esse esforço que eu tô vendo aí em Campina de dedicar políticas públicas pra comunidade negra, né? E você já teve o reconhecimento de dados históricos, porque eu tenho observado que toda vez que as medidas saem do legislativo em direção as comunidade negras são reconhecimentos das nossas datas ou heróis. É um fato. E nada em investimento público. É interessante que não tem um investimento público. Não tem nada até dizer chega, né? Inclusive os mais progressistas... candomblé, dia do presidente, dia do não sei o quê, da iemanjá, dia da cultura afro, dia do Arnaldo, o grande poeta Arnaldo Campinense, né. Daqui a pouco tem do Arnaldo Xavier. Mas não tem, não tem na verdade, recurso. O orçamento é... e mesmo quando o poder executivo quer fazer alguma coisa, cria lá uma coordenadoria pra o Vereador indicar alguém só que a mesa... e do dinheiro não cai... brigando com o cara da cadeia e o cara não tem dinheiro. O pau canta. E aí desgasta o cara.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Entendeu? Então é importante primeiro ter uma vereadora, eu não sei qual a composição de Campina Grande... política. Se é progressista ou não. Se for progressista é a ordem que a Vereadora aprova o orçamento, consequentemente votando o orçamento o prefeito tem que negociar, né? O voto, consequentemente, é uma possibilidade real de se ter recurso. Então o Brasil tem que aprender a eleger Vereadores e Vereadoras nossa. Com essa perspectiva, né? Quando é mais conservador aí é mais difícil. Então nós ficamos na verdade, no campo da resistência e da oposição. E também é importante pressionar porque de alguma forma a gente tem que ir lá dialogar com a câmara. E nem que seja aquela verbinha na cultura. Que aquela verbinha tá lá na cultura. O cara coloca um dinheirinho na cultura pra gente fazer festa, né? E não coloca nenhuma dinheiro na lei... no campo da educação, ok? No campo da educação, que é na formação de professores, da produção de material didático que é o que mais nos interessa no momento... num momento como esse. Então eu quero dizer que é muito importante expressões como essas. Uma vereadora nossa, eu acho que independente, nós temos que apoiar os nossos representantes e representantes, eu acho que, eu sou dessa linha. Não só aquela lógica partidária em si, mas a lógica do movimento social porque a pessoa numa cela é muito difícil e eu sei que é uma batalha em Campina Grande também para fazer uma universidade do Estado, né? Ter uma política de cotas. Já tá mais do que atrasado, hein? Porque vou te contar, hein? Esse negócio aí tá difícil pra caramba. Eu acho que tá na hora de ... a universidade adotar, que não é favor isso tá numa lei federal e que é fruto da nossa luta, né? E eu acho que é importante para a gente fazer pressão aí. Ok? Então, políticas públicas ela só existe quando tem orçamento, ela existe para valer quando ela tá no orçamento. Se ela não tiver no orçamento é balela, né? Pode botar até os feriados municipais que é importante, uma iniciativa muito importante, né? mas no fundo se não tiver o recurso não adianta... ou o 13 de maio... botar feijoada no 13 de maio na escola né? Ou no 20 de novembro, né? Vamo botar acarajé. Vai ficar restrito a essas duas datas. Entendeu? Eu acho que não. O dia a dia o cotidiano... tem que ter na câmara o disque racismo. Que o racismo tem crescido... eu acho que tem que ter de fato... o Estado não gosta de legislar para ele próprio. Tem que ter uma conversa grande com a defensoria pública ou mesmo com os ministros que tão fazendo direito pra poder segurar essa onda e especificamente também, tratar da questão dos jovens... eu não sei como é que aí em Campina Grande que eu nunca estive aí. Eu nunca tive o prazer de estar. Um dos poucos estados que eu não conheço. Passei por... ao lado, né? Mas é... ainda no Nordeste tem casas de ubanda, de candomblé, ou mesmo de Jurema que pra funcionar ainda tem que pedir autorização na delegacia. E pouca gente sabe disso. No interior do Ceará, então, isso é muito comum. Eu tive em Juazeiro, isso ainda existia em Juazeiro. Nos dias de hoje. A gente sabe que quanto mais no nordeste do Brasil, no norte do país, quanto mais ao interior, mais dificuldade tem ainda dessas práticas serem aceitas como práticas importantes para comunidade brasileira. Do ponto de vista cultural, da espiritualidade. Mas tem um trabalho bom aí na Universidade Federal da Paraíba que eu tenho acompanhado, né? Sobre a questão da liberdade religiosa. Então é importante também dialogar com esse campo aí da Universidade. Mas gostaria de encerrar aqui com duas questões importantes. A primeira é: Jair



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

tem que entrar no mestrado de qualquer jeito, vai ter que brigar mesmo para entrar no mestrado, porque quando briga muito, ninguém quer. Entende? Jair briga até com alma dele. É impressionante! Mas é um militante obstinado. E o importante é isso. Todo militante obstinado, que luta contra a injustiça vai ser incompreendido. Já tiro isso pra minha própria vida pessoal, nos anos 80 e 90, pra quem me conhece de muitos anos sabe disso, né? Então não é fácil enfrenar polícia, enfrentar estrutura racista, que é a sutileza do racismo, que os caras são legais, são do nosso lado, mas tão nos botando pra trás, né? E mais pra Jô aí ser candidata a prefeita vocês vão ver o pau que vai cantar aí. A briga se estabelece. Entendeu? Então é importante observar isso. Mas não sendo contra, somente, a... de honra, mas eu acho que Campina Grande, não sei se já tem, merece criar a medalha Arnaldo Xavier, né? Acho que tem que ser uma iniciativa de Campina Grande. Um grande militante, foi meu amigo, né? militou comigo por muitos anos estando em São Paulo e eu no Rio, amigo do ... parceiro de comunicação... SEMOB que é o secretário executivo do CEHAP. E me coloco aqui a disposição pra contribuir naquilo que eu posso. Você sabe que eu tô com uma tarefa política que é traçar um plano de governo a nível nacional e estadual aqui no Rio. Farei de forma suprapartidária, porque militância é assim, né? Então todos e todas que puderem, e até Jô, voltarmos aqui essa conversando com o Pcdob. Que tem me procurado aqui para conversar. O partido deles também tem me procurado e eu tenho conversado com todo mundo, porque acho que a nossa pauta é uma pauta importante. Onde tem, se que não é fácil ser Vereadora numa cidade como Campina Grande na Paraíba. Negra, Paraibana imagina o pau como deve cantar. Então nós temos que dar força. Eu sempre avalio, nas experiências nossas, do nosso povo. Não é muito fácil, nunca foi muito fácil, nem será muito fácil. E menos com as estruturas. Então cada vez mais a gente tem que tá unido pra enfrentar esse racismo que pega desde Jô, que é vereadora, a uma casa de umbanda, de jurema, no interior, ou no recanto de uma periferia na própria Paraíba. Ou no menino que a polícia para de forma não grosseira, porque tem esse pensamento de achar que nós somos delinquentes natos, entendeu. Estão... esta muito mal. Nem o Moisés com o rastafari dele, se bombear, de madrugada a polícia para. Pode ter um carrão do sujeito que não tem jeito é suspeito. Pode ser o professor da faculdade, o doutor até ser PhD, né? Porque pra eles, para a sociedade que nós vivemos. Então criar políticas públicas nesse campo pode contar comigo. Desculpa aqui o atraso, não ouvi vocês, eu queria ouvir na verdade todo mundo que eu pudesse ouvir, mas estamos juntos. O Jair ele sabe que ele não convida ninguém, ele convoca, ele convoca, ele dar ordem, é uma encrenca. Entendeu? Mas faz parte do processo e como eu sou militante, independente da academia e tal, eu sou um velho militante...então todas as vezes que vocês me convocarem eu vou esta ali junto na batalha pra deixar um legado para essa juventude que a Jô aí representa com muita força, com muita garra. Vereadora, um abraço carinhoso e vamos seguir em frente com esse movimento. Que as vezes ele é duro, mas ele é necessário. Então precisamos está juntos aí.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, grata. Eu fico muito feliz coma sua fala e pela sua participação e nos encerramos da melhor forma possível. Vamos corrigir essa injustiça histórica



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

de você ainda não ter vindo à Paraíba, em Campina Grande. Vamos organizar isso para os próximos eventos. Esperando, inclusive, que a gente tenha a possibilidade de nos encontrarmos, né? E trocarmos todas as nossas energias, quando é tão importante pra nós da militância, fortalecer os nossos laços. E aí colocar o seguinte só a título de informe só pra você. Campina Grande, existem centenas de casa que estão destinadas as religiões de matrizes africanas, a essa herança da jurema e tantas outras práticas que dizem respeito ao nosso povo e a nossa tradição. Então eu acredito que você será muito bem vindo nesse espaço. Colocar quer nós estamos no canto da oposição aqui em Campina Grande, inclusive, registrar esse legado o quanto tem sido...inclusive necessário fazer esses enfrentamentos, mas quero colocar também que a gente tem a possibilidade de fazer isso de forma construída, dialogada, tanto entre nossos pares, mesmo quando a gente não concorda né? Mas tem essa possibilidade de se colocar, de se situar e de principalmente defender o nosso campo e também de fazer momentos como esse, de juntar as divergências porque mesmo entre nós existem divergências, mas trazendo, principalmente, que é importante que a gente pense momentos. Nós precisamos ocupar esse espaço. Enquanto povo preto, enquanto população de periferia, a gente precisa esta aqui e eu quero agradecer de antemão essa provocação que Jair fez enquanto representante do movimento negro de Campina Grande pra que a gente tivesse esse momento aqui, fazendo esse debate, inclusive saindo várias propostas. Na sua fala você já trouxe vários, mas também, as pessoas que nos antecederam também colocaram situações aqui. Então foi muito importante porque gente sai daqui com uma série de coisas para além daquilo que a gente tem elaborado também de forma conjunta. E eu quero concordar com você, não basta ser apenas um nome de monumento, não basta ser somente uma data. A gente precisa é pautar recursos públicos, a gente precisa pensar em coisas que de fato tenham a possibilidade de incidir na vida do nosso povo. E assim, por mais que o símbolo seja importante, por mais que a gente tenha essa marca, e reconhecer a contribuição de cada um e cada uma para a nossa cidade, é importante também que a gente possa ter a mudança real de vida, é pra isso que a gente tá aqui, inclusive sabe, que foi esse compromisso que nos trouxe aqui. Então quero agradecer a sua contribuição. Do mesmo modo que quero agradecer a cada um e cada uma. Quero já deixar aqui como orientação, ou como sugestão, o agosto para igualdade racial em sua décima edição começou ontem. Tem atividade até o próximo dia 13. Então se esforcem para acompanhar nas redes sociais. Está sendo transmitida, né... deixa eu só confirmar aqui... é... pela rede de professores antirracistas, então vocês podem acompanhar toda programação. Essa nossa audiência vai gerar um relatório, como eu já coloquei, a gente pode encaminhar pra cada um e cada uma e principalmente colocar que é essa uma parte dos desdobramentos que a gente espera pra essa pauta racial na cidade de Campina Grande.

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: Nobre, Vereadora?

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Pois não!

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: Rubens.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Estou lhe ouvindo, Rubens.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: Já que não apareci, mas deixa eu fazer um importante registro, Vereadora Jô. Eu sou da bancada da situação, estamos em campos opostos internamente, inclusive, sou cristão evangélico, nossa base é mais conservadora. Mas eu registrar como foi importante a participação do bambalaô, Ivanildo Santos. Nós somo de... talvez quero... divergentes teologicamente do ponto de vista religioso do credo. Mas a divergência não significa o não respeito. E eu acho que essa minha participação (eu fiz questão de permanecer aqui, embora atrasado em relação a deixar as crianças na escola, estão aguardando), mas em consideração a sua experiência de vida e também no sentido de demonstrar que deve haver o respeito... e de histórias distintas. Que esses saberes também nos acrescentam. E a sua participação com essa espontaneidade de discurso é de fato... fechou com muita honraria a audiência proposta por Jô Oliveira. Então meu respeito a sua presença e será bem-vindo a Campina Grande para outros momentos de debate e pode ser que a gente não entre em consonância em todo pensar, que é humano, né? o legislativo existe justamente essas premissas de debate, de discussão. Sempre com muita concordância no aspecto do respeito em si. É o que a gente tem vivenciado internamente, inclusive nas pautas que a Vereadora Jô Oliveira tem trazido, em algumas delas com concordância em outras divergentes, mas sempre com muito respeito. Quero agradecer a sua presença nessa sessão. Obrigado, Vereadora Jô.

O SR CONVIDADO IVANIR DOS SANTOS (BABALAÔ): Eu que agradeço o fato de você se identificar como um religioso cristão. Isso é importante, porque nós não podemos generalizar. Uma coisa que lutamos é contra a intolerância religiosa, que é um hábito. Nosso alvo não é religião é ato de crime, né? Crime. Ok? É... eu acho muito interessante isso. Você sabe que eu sou, fui professor lá...fiquei... a gente trouxe... pra dentro da universidade, né? É meu aluno, meu amigo pessoal, né? Foi lá comigo no candomblé. Foi muito injustiçado, peguei ele pela mão, ele fala sempre isso publicamente. As pessoas sabem disso. Eu sou favorável ao diálogo. Acho que mesmo você sendo da situação e a Jô não, você é um ponto de diálogo para que possa fazer avançar no governo as pautas que são importantes, né? Pra nós. Tem a ver com a pluralidade. Então acredito que é muito bom. Foi bom a gente ouvir, saber disso, eu sou defensor do diálogo. Uma coisa é crime, outra coisa é diálogo. Sou favorável. Acho que faz parte do nosso aprendizado. A sociedade brasileira precisa muito disso. Então o fato de você ser um Vereador com essa característica, com essa identidade, porque o bonito é isso... tem gente que diz muito que é muito nosso amigo e é pior, né? O cara é pior do que a gente pensa. “Minha praia é essa aqui, eu sou isso. Então ótimo eu sei com o que tô lidando.” Entendeu? Então a partir daí a gente vai discutir agenda. E no fundo não é uma agenda religiosa. Ninguém começou a entrar na religião de ninguém. É ter respeito. É tão fundamental. É isso. Fiquei muito feliz de saber que você ficou.

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: Agora concordo que Jair é briguento mesmo, viu. Jair é briguento.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: A sirene do tempo. Deixa eu colocar uma coisa pra vocês aqui, gente. Nós precisamos...



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO JAIR: Jô?

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Oi, querido. Oi, tô te ouvindo.

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: O seu som Jair. O seu microfone...

O SR CONVIDADO JAIR: Jô Oliveira, Vereador Rubens, nosso corpo não nasceu para senzala. Sou filho de Alafin oió Xangó. A liberdade é meu Axé de fala. Caô...Vereador, entenda isso, Vereador.

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: Com todo respeito, Jair, é importante se desarmar também. Obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: ...grata pela colaboração, quero agradecer aqui a todo mundo de verdade. Vocês não sabem da felicidade que eu tenho, sempre que a gente tem a possibilidade de convergir energias, de fazer o debate sobre pautas que são importantes pra nós, enquanto povo, mas principalmente para o conjunto da cidade de Campina Grande. Campina Grande é uma cidade negra e a gente precisa cada vez reafirmar isso. Por mais que nós não tenhamos dados, por mais que a gente não tenha isso sistematização, mas eu acredito que momentos como esses são importantes, inclusive para nos fazer refletir sobre a necessidade de ferramentas e instrumentos que nos possibilitem pensar políticas públicas, levar nossas ações enquanto agentes públicos, seja municipal na câmara de vereadoras, seja na possibilidade de execução mesmo de quem está no espaço quanto secretaria aqui, assistente de educação, de saúde, para que a gente tenha a possibilidade de fazer ações cada vez mais direcionadas ao nosso povo. Grata a cada um e cada uma que trouxe a sua contribuição, a sua fala. O balalaô Ivanildo eu fico extremamente feliz de ter você aqui e principalmente de ter a fala de dona Graça, o professor Donato e todas as pessoas que se colocaram e trouxeram do seu lugar a possibilidade de a gente construir uma sociedade justa e igualitária. Porque agora não é, mas é um caminho onde a gente quer chegar. A gente vem se afirmando pra isso como eu coloquei. Estamos aqui fazendo a resistência. Não são momentos fáceis, nunca foi. Por isso que nós insistimos e nos colocamos a disposição. Quero agradecer mais uma vez a Jair pela provocação pra que a gente tivesse esse momento. Fico muito feliz por isso. Estamos a disposição não só o movimento negro de Campina Grande, mas para o movimento mulheres, para o movimento das pessoas com deficiência e por aí vai, porque como disse o professor Donato, a nossa responsabilidade é muito grande. Ser a primeira mulher negra eleita para a câmara de vereadores de Campina Grande é um marco histórico de 68 anos de legislaturas que a gente tem. Em 17 legislaturas que a gente não teve uma voz como a nossa ocupando esse lugar e tendo a possibilidade de fazer esses debates. Então eu fico muito feliz porque junto comigo vocês também fazem história?



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Então estamos a disposição para a luta, mas o povo negro a disposição pra que a gente possa construir esse caminho que é nosso e que é coletivo. Então muito obrigada, boas atividades pra quemvai a partir de agora... e botar aquela música, né? que agora tá cheio de costume de encerrar as sessões com uma música.

JAILMA FERREIRA ORDONHO

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)